

Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 72 · Nº 773 · €1,80 Outubro 2011

PARTICIPE!

Para uma Existência

PLENA

Deus revela o Seu caráter na Sua Lei. Conhecê-la e vivê-la traz sentido à vida.

5 a 12 de NOVEMBRO
em www.tvadventista.pt



CAMPANHA NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO 2011
(nos lares)

Algo muito Especial

Quando Deus levanta o véu, empurra-nos para fora das nossas zonas de conforto.

12



A Não Ser que nos Esqueçamos

O caminho e o ensino do passado apontam o futuro.



Descobrir o Espírito de Profecia

Ensine as crianças a apreciarem a palavra profética de Deus.

(nos lares)

Para uma
Existência
PLENA

Deus revela o Seu caráter na Sua Lei.
Conhecê-la e vivê-la traz sentido à vida.

5 a 12 de NOVEMBRO

em www.tvadventista.pt



Sítio na Internet: www.tvadventista.pt



Horário: entre as 19:30 e as 22:30

Duração do programa: 20 min.

Convide os seus familiares e amigos para sua casa. Proponha que, juntos, assistam ao programa **Para Uma Existência Plena**, emitido através da Internet. Esta será uma oportunidade de **partilhar** a Mensagem que mudou a sua vida. Aproveite-a para **conviver**, cantar, testemunhar e orar com aqueles que mais ama. **Apresente-lhes Jesus!** Será o encontro mais surpreendente que alguma vez experimentaram.

Disponibilize o seu lar para receber os seus familiares e amigos. Informe-se junto do seu Pastor ou do Departamento de Evangelismo local.

Transforme a sua casa num espaço de decisão por Jesus Cristo!

■ Pr.^a Maria da Luz Cordeiro

A **conferencista** de **Para Uma Existência Plena** é licenciada em Teologia e encontrou na vocação para a evangelização o fundamento e a razão de ser do seu serviço. Foi essa paixão que a levou a frequentar um curso de evangelismo no ministério *Amazing Facts*, nos Estados Unidos da América. Atualmente, é Pastora das igrejas Adventistas do Sétimo Dia de Espinho e Santa Maria da Feira. É casada, com o também Pastor Paulo Cordeiro, e tem um filho de cinco anos, o Timóteo.



A apresentação de Cristo em família, e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem-sucedida em atrair almas para Jesus do que sermões feitos ao ar livre, às multidões em movimento, ou mesmo em salões e igrejas. – **Obreiros Evangélicos**, pág. 193.

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Índice

CIÊNCIA E RELIGIÃO

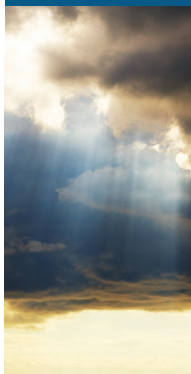


08

Dinossauros – Uma Perspetiva Adventista – Parte 1

Explicação e Defesa de duas posições possíveis.

CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD



30

Está Consumado

A vitória sobre o pecado, a morte e o mal, foi ganha.

PÁGINA DA CRIANÇA PÁGINA JOVEM

32

Vitamina V... de Valorizar a Verdade

33

Uma Casa Viva

EDITORIAL

04 "Se a Ordem é de Deus..."

05 Memo

PÁGINA DO LEITOR

05 O Dia-a-Dia

06 Notícias Internacionais

EUD

EUA

Nepal

ARTIGO DE FUNDO

12 Algo Muito Especial

Este é o momento de clamar a Deus e pedir-Lhe que fortaleça a nossa fé, para nos tornar Adventistas resilientes, que estão dispostos a sobressair e a passar a linha por amor a Jesus.

16 Notícias Nacionais

- UPASD – "Florescer Mirandela"
- Évora/ASI
- Viseu
- Figueira da Foz
- LAPI
- Porto
- Almada

MEDITAÇÕES MATINAIS 2012

20 A Não Ser que nos Esqueçamos

Precisamos de saber o que Deus fez no passado.

DEVOCIONAL

23 O Amor Posto em Prática

O "próximo" de cada ser humano é o outro ser humano, sobretudo o outro em dificuldade, aquele que necessita de ajuda. O exemplo do Samaritano deve ser seguido.

ESPÍRITO DE PROFECIA

26 Deixa a Palavra Moldar-te

Deixe Deus falar e abra-Lhe o coração.

SERVIÇO DE ESPÍRITO DE PROFECIA/FAMÍLIA

28 Descobrir o Espírito de Profecia

Tornar os escritos de Ellen White acessíveis para as crianças.

OPINIÃO

34 Angústia Versus Libertação

A história bíblica relata alguns exemplos. Pensemos e meditemos sobre isto, pois o momento da nossa libertação ocorrerá em breve!

“Se a Ordem é de Deus...

No mês de dezembro de 2007, foi apresentado à Igreja nacional, o “Plano Estratégico” para o quinquênio 2007-2012. Em diferentes momentos e de diversas formas – Convenção Pastoral, Revista Adventista, Reunião de Oficiais de Igreja, Reuniões Regionais com os diferentes intervenientes – cada membro teve a oportunidade de se familiarizar com os objetivos para o referido período.

No editorial da RA de dezembro, chamava a atenção para a grandiosidade da tarefa que nos propúnhamos realizar, salientando que só com o poder de Deus, e numa atitude de humildade, poderíamos cumprir a missão. Apelávamos a uma nova visão do nosso conceito de membro de igreja: a passagem de mero espectador a discípulo ativo. Destaco a seguinte frase desse editorial: *“Para dar cumprimento aos compromissos assumidos, vão ser necessárias algumas mudanças de fundo na forma de exercer o ministério pastoral, na vivência como indivíduos e famílias cristãs, no que concerne ao relacionamento íntimo com o Salvador, na aquisição de comportamentos quanto ao estilo de vida, assim como no empenho individual e coletivo para o cumprimento da missão.”*

Resumidamente, havia dois grandes objetivos que deveriam ser alcançados a nível individual, familiar e coletivo: Proximidade com Cristo e testemunho do Salvador e da salvação prometida. Foi lançado o grande desafio, desde o primeiro ano, para que, a nível individual ou familiar, cada crente se envolvesse na intercessão e partilha da mensagem, pelos familiares, amigos e vizinhos. O ano de 2011 seria consagrado à “Consolidação”, através da integração desses novos amigos na comunidade adventista. Por essa razão, foi concebida uma campanha de evangelização em moldes totalmente diferentes do habitual: **a evangelização nos lares**. Que grande e bonito desafio! De uma forma bem simples, o Senhor nos convida a transformarmos, durante uma semana, o nosso lar, num templo para divulgação do evangelho eterno aos amigos, familiares e vizinhos.

Em vez de termos 120 Igrejas e Grupos de onde a mensagem seria transmitida, podemos ter até mais de 2000 locais transformados em “casas de oração para todos os povos”, porque somos mais de 2000 famílias adventistas em todo o território nacional. Tudo depende da vontade

de conciliar a vontade divina com o esforço humano. Isto quer dizer que, para o êxito deste empreendimento, tudo depende de si e de mim, prezado irmão e prezada irmã. Ao longo destes quatro anos, cada um de nós teve a oportunidade de se envolver em “pequenos grupos”, “lares de esperança”, “estudos bíblicos”, “cursos bíblicos por correspondência” e, mais recentemente, na intercessão através do “projeto 777”. Agora, de 5 a 12 de novembro, é a grande oportunidade de convidar essas almas preciosas, a quem Deus procura e por quem temos orado, a irem a nossas casas, a fim de escutar uma mensagem especial que está a ser preparada com muito carinho, oração e sob a orientação do Espírito do Senhor. Todas as informações podem ser solicitadas nas vossas igrejas aos pastores e aos diretores da Área de Evangelismo.

Permitam-me, de uma forma mais pessoal e carinhosa, e em nome do Senhor, dirigir-me a cada um de vós individualmente. *Meu irmão, minha irmã, se, por alguma razão – que nem sequer importa justificar – não tiveste o conhecimento, a oportunidade e mesmo a vontade de te envolver neste projeto ao longo destes últimos anos, hoje mesmo, como o trabalhador da “undécima hora” da parábola de Mateus 20, podes pôr mãos à obra com a certeza de que o Senhor da vinha te recompensará com um salário de misericórdia, convertido em almas ganhas para o reino de Deus.* Ainda temos algumas semanas até à realização do evento. A nível individual ou reunindo a família, podem, ainda hoje, colocar os nomes das pessoas que mais gostariam de um dia ver na pátria celeste, interceder poderosamente por elas, suplicando que Deus prepare o seu coração para o convite. Vamos permitir que o Senhor faça o resto.

Se estamos conscientes de que esta obra é do Senhor e que a nós apenas é solicitada a cooperação com Ele, então ouçamos a Sua mensagem: “Não to mandei Eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o SENHOR teu Deus é contigo, por onde andares [nos convites que fizeres]” (Josué 1:9).

... avancemos ousadamente na Sua força". ✨

· José Eduardo Teixeira,
presidente da UPASD

Dias Especiais e Ofertas

O U T U B R O

29/09-01/10	Convenção da A.S.I. – Portugal
01	Sábado Mundial de Oração e Jejum
01-08	Semana da Promoção da Saúde (Dep. Saúde e Temperança)
07-09	Programa dos 60+ (Dep. Lar e Família)
08	Dia do Espírito de Profecia (Ass. Ministerial)
08	Revista Adventista – Oferta
15	Dia dos Ministérios da Criança
22-29	Campanha Nacional de Evangelização por Igrejas (Dep. Evangelismo)

N O V E M B R O

05-12	Semana de Oração e Sacrifício – Com Oferta em Envelope
14 e 15	Conselho de Fim de Ano da UPASD
21-24	Curso de Iniciação à Colportagem (Dep. Publicações)
25-27	Escola de Formação para Dirigentes e Futuros Dirigentes de Jovens; Programa “Vinde Após Mim!” – Formação Avançada “Maiores Coisas Verás!” (Dep. Jovens)
27-29	Convenção Pastoral (Ass. Ministerial)

O U T U B R O

- 03-07 – Associação da Olténia (RU)
 10-14 – União Checa e Eslovaca (CSU)
 17-21 – Associação da Renânia Central (SGU – União Sul-Alemã)
 24-28 – Colégio de Villa Aurora (IU – União Italiana)
 31/10-04/11 – Associação Norte da Transilvânia (RU)

N O V E M B R O

- 31/10-04/11 – Associação Norte da Transilvânia (RU)
 07-11 – Centro Multimédia *Stimme der Hoffnung* (EUD – Divisão Euro-Africana)
 14-18 – União Sul-Alemã (SGU)
 21-25 – Casa Publicadora Búlgara (BU – União Búlgara)
 28/11-02/12 – Colégio Marienhoche – Áustria (EUD)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO



O dia-a-dia

Ditosa é a paz que vai na minha alma,
 É a doce presença de Jesus.
 Essa presença produz em mim calma,
 O Seu olhar pelo bom caminho me conduz.

Diariamente e bem cedo eu aqui venho,
 Ao meu "retiro" que é o lugar de oração.
 Só assim recebo força, pois eu tenho
 Que resistir e vencer a tentação.

Anjos de Deus me protegem quando eu luto,
 P'ra fugir às seduções de Satanás.
 Esse inimigo que é sempre muito astuto,
 Pois planeia muito bem aquilo que faz.

Ele às vezes pressiona a minha mente
 Com tanta força que me leva a cair.
 Se calhar fui um pouco negligente,
 Pois a correta solução era fugir.

Então, no outro dia de manhã,
 Desfeito, em pranto, eu venho me apresentar
 Àquele que me ama ternamente:
 O meu pecado eu venho confessar.

Os Seus puros olhos olham para mim,
 E noto até tristeza no Seu semblante.
 Mas Ele me abraça, me encosta ao Seu peito,
 E me diz para não ser tão vacilante.

Mas quando eu estou feliz e satisfeito,
 Também com Ele eu venho partilhar.
 Parece que ouço a Sua voz que, com direito,
 Me diz: Eu sei, estou aqui p'ra te ajudar.

E assim vou vivendo o dia-a-dia,
 Com os olhos postos n'Esse Alguém,
 Que, um dia, por mim rendeu a vida,
 Expondo ao mundo o melhor que o Céu tem.

É então que, nesta triste caminhada,
 E sentindo-me como numa prensa,
 Eu vejo bem o fim desta jornada
 Onde, eternamente, desfrutarei da Sua presença.
 (...)

José Daniel Simões Pinto
 IASD Touregas

ANTENA 1

RTP2

FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 18h

..... ANTENA 1, a partir das 22h47

- 10/10 (2ª feira) – 1ª parte do programa
- 24/10 (2ª feira) – 1ª parte do programa
- 16/11 (4ª feira) – 1ª parte do programa
- 28/11 (2ª feira) – 1ª parte do programa

RTP2

ANTENA 1

CAMINHOS

RTP2, às 09h
 ANTENA 1, a partir
 das 06h
 30/10 (Domingo)

ERRATA

Por lapso editorial, na edição anterior (RA de Setembro) foram omitidas a foto, com a respetiva legenda, do Pr. William G. Johnsson, autor da maioria das mensagens para a Semana de Oração. Pelo facto, pedimos as nossas desculpas e publicamos a seguir a foto e os créditos em questão.

A Redação



William G. Johnsson foi durante longo tempo editor da *Adventist Review* (Revista Adventista) e da *Adventist World* (O Mundo Adventista). Já reformado, trabalha na Conferência Geral como assessor do Presidente para a área das relações inter-religiosas.

Envie os seus textos para:
 Revista Adventista (A/C Lara Varandas)
 Publicadora SerVir, S.A.
 Rua da Serra, 1 – Sabugo
 2715-398 Almargem do Bispo
 ou para: lara.pservir@sapo.pt

Morte Trágica do Líder de Liberdade Religiosa*



Karel Nowak, diretor das Relações Públicas e da Liberdade Religiosa da IASD na Divisão Euro-Africana (EUD), sediada em Berna, na Suíça, faleceu aos 60 anos, enquanto fazia mergulho perto de Cairns, em Queensland, na Austrália, na sexta-feira 19 de agosto.

Encontrava-se na Austrália para assistir ao 13º Encontro de Peritos da Associação Internacional de Liberdade Religiosa, que teve lugar este ano na Faculdade de Direito da Universidade de Sydney, de 21 a 24 de agosto.

Esta não é uma tragédia apenas para a sua família mas para toda a Igreja. “Esta é uma perda para a família da Liberdade Religiosa”, disse John Graz, o diretor Adventista Mundial do Departamento de Relações Públicas e de Liberdade Religiosa, em Silver Spring, Maryland (EUA). “Karel era excelente no seu trabalho e considerávamo-lo um dos melhores defensores da liberdade religiosa.” Partilhando a sua tristeza, Bruno Vertallier, o presidente da EUD disse: “Perdemos um irmão maravilhoso e esperamos reencontrá-lo brevemente.”

Paulo Sérgio Macedo, diretor associado do Departamento de Liberdade Religiosa da IASD em Portugal, associa-se neste sentimento pelo nosso irmão. Nas suas palavras, “nos anos de trabalho com ele, sempre vimos o Pr. Nowak como um homem bom e sincero, eficiente no seu trabalho, e com uma formação de exceção, o que o tornava de elevado valor para o trabalho de Liberdade Religiosa. A sua perda vai ser muito sentida e todos temos a responsabilidade de viver à altura do seu exemplo de firmeza, moderação e dedicação”.

Representava a denominação como advogado de liberdade religiosa, quer em encontros locais quer em encontros internacionais, incluindo o Parlamento Europeu em Estrasburgo, na União Europeia em Bruxelas e no Conselho Económico e Social (ECOSOC) das Nações Unidas em Genebra. Era também o editor da revista *Consciência e Liberdade*, uma publicação da Associação Internacional para a Defesa e Promoção da Liberdade Religiosa (AIDLR) – uma organização Europeia não-governamental.

“Estou convencido de que todas as igrejas e comunidades religiosas deviam ter os mesmos direitos e responsabilidades relativamente à sociedade representada pelo Estado”, disse à Adventist News Network, em 2003, na sequência do encontro com os líderes da República Checa.

Karel Nowak nasceu no dia 10 de dezembro de 1950, em Velopoli, na Morávia, na República Checa. Originalmente, exerceu a profissão de latoeiro e mais tarde estudou Teologia, concluindo o seu Mestrado em Divindade na *Andrews University*.

Foi pastor numa igreja do Sul da Morávia, na cidade de Znojmo, de 1973 a 1978 e, mais tarde, dirigiu o Departamento de Publicações Checoslovaco da IASD (1978-1989), antes de ser-

vir como presidente da União Checoslovaca, de 1989 a 2004. Em 2005 tornou-se no diretor dos Departamentos de Relações Públicas e Liberdade Religiosa e das Comunicações da EUD, em Berna. Desde 2010, concentrava exclusivamente o seu trabalho nas áreas das Relações Públicas e da Liberdade Religiosa.

Casou com Dana no dia 5 de julho de 1979, em Praga, e juntos tiveram três filhas: Alena, Eva e Jana. Era um marido e um pai amado. “Ele ensinou-me a lutar contra as opiniões e não contra as pessoas”, disse Alena Nowak. “Lembro-me de que, durante a adolescência, ficava muito irritada quando ele me perguntava constantemente quais eram as minhas razões e os meus motivos. Mas foi uma grande lição, para que possamos pensar cuidadosamente sobre o que estamos a fazer e, uma vez que decidamos que vale a pena, temos que lutar por isso.”

Jana Nowak relembrou o seguinte: “O meu pai sentia uma alegria profunda em Cristo e era capaz de experimentá-la cada dia, mesmo neste mundo imperfeito.” Referindo-se à sua relação pessoal com ele, disse: “O meu pai era uma autoridade para mim, ele tinha o meu total respeito e ainda assim divertíamo-nos juntos. Sorrio quando penso nele!”

“Ainda não consigo pensar que o meu amado Papá não vai regressar a casa desta viagem”, disse Jana, “apesar disso, sei que tenho um Pai celestial que é muito semelhante. Estando nas Suas mãos, encontro refúgio durante estes dias difíceis”.

Karel Nowak era determinado e centrado naquilo que acreditava ser mais importante: a sua fé, o serviço e a sua família.

*<http://www.euroafrica.org/news/detail/date/2011/08/22/tragic-death-of-religious-freedom-expert-karel-nowak/>

APD-Ch/ANN/CD-EUD/RA

A Casa Publicadora Romena foi Homenageada na Sede da Conferência Geral

Silver Spring/Maryland/EUA

Durante um encontro especial na sede da Conferência Geral, em março deste ano, a Casa Publicadora Romena foi homenageada pelo seu extraordinário trabalho. Durante o último quinquénio – 2005 a 2010 – a Casa Publicadora Romena aumentou as suas vendas em 200%. Isto colocou esta casa publicadora no topo das vendas das casas publicadoras adventistas, juntamente com a Casa Publicadora Brasileira e a Stanborough Press.

O pastor Iacob Pop, o diretor da Casa Publicadora desde 2005, recebeu a placa honorária, entregue pelo Secretário da Conferência Geral, GT Ng. O antigo pastor de igreja e secretário

da associação local disse: “Fiquei muito surpreso ao saber que o mérito da nossa casa publicadora é valorizado. Isso encoraja-nos grandemente.”

Na Romênia, com uma população de 22 milhões, temos 68 000 membros Adventistas do Sétimo Dia. Porém, o número total de pessoas que frequentam os serviços de culto semanais, incluindo as crianças, é de cerca de 100 000. Na Europa, a Romênia é o país com o maior número de membros Adventistas.

A Casa Publicadora Romena “Viata si Sanatate” (Vida e Saúde) tem duas redações: uma para a língua Romena e outra para a língua Húngara (10% do número total de membros na Romênia falam Húngaro). A Casa Publicadora emprega mais de 300 pessoas, possui 31 livrarias, tem uma rede de Colportagem que cobre todo o país e uma tipografia com 21 funcionários.

Em 2010, a Casa Publicadora Romena editou e imprimiu 44 títulos. Outros 53 títulos foram reimpressos. Além disso, publicam 7 revistas para os membros da Igreja, assim como 4 revistas mensais, 2 revistas bi-mensais e 1 revista trimestral para não-membros.

A equipa de Colportagem está muito bem organizada e continua a aumentar. Existem 203 colportores e todos são empregados da Casa Publicadora. Alguns são empregados em *part-time* (com 2, 4 ou 6 horas por dia), os outros são colportores a tempo inteiro.

Durante o ano de 2010, as vendas dos seus livros e revistas igualaram um valor de 1 milhão de dólares americanos. No

último verão, o programa de Colportagem para estudantes, chamado “Valdesian Student Program” (Programa de Estudantes Valdenses) foi iniciado com o envolvimento de 87 estudantes universitários. Apenas umas semanas depois, no outono de 2010, outro projeto foi iniciado, o “One Year Valdesian Student Program” (Programa de um ano para Estudantes Valdenses).

Os colportores são criativos no seu modo de trabalho: vão de porta em porta, oferecem livros em expositores nos supermercados e nas instituições públicas, e apresentam palestras em instituições, empresas e escolas. Na sua terceira edição, o “Dia das Portas Abertas”, um dia de vendas com descontos significativos em livros, tem seguido a linha de sucesso dos anos anteriores, totalizando 115 383 livros e folhetos vendidos num só dia.

O mais recente projeto que a Casa Publicadora Romena se orgulha em apresentar é a impressão de 86 000 Bíblias através da recém estabelecida Sociedade Bíblica Romena, denominada “Casa da Bíblia”.

O maior desafio que a Casa Publicadora Romena enfrenta neste momento é a necessidade de um novo edifício. A Câmara de Bucareste decidiu construir uma avenida no local do antigo edifício, por isso a construção de um novo edifício tornou-se num imperativo. Com fé, os líderes planeiam e também esperam por um grande apoio através de orações, e mais.

Elizabeth Lechleitner/ANN/RA

Nepal

Proibição de Evangelismo Prejudicaria a Nascente Sociedade Democrática do Nepal, Afirmam os Peritos em Liberdade Religiosa

Lei proposta visa a proibição da conversão; é necessário sensibilizar a comunidade Cristã.

A proposta de uma lei civil que proíbe a conversão religiosa no Nepal desmente as tentativas do país para construir uma sociedade baseada no respeito pelos direitos humanos, dizem os defensores da liberdade religiosa.

A lei proibiria os esforços de “converter uma pessoa ou instigá-la a mudar a sua religião” na nação sul asiática. Especificamente, procura proibir a conversão com ou sem “incentivos” e proibir a pregação de uma “religião ou fé diferentes”. Se for aprovada, a lei promete muitas pesadas e prisão aos ofensores.

Depois de uma guerra civil que durou 10 anos, o Nepal, em 2006, aboliu a sua monarquia de longa data – assim como o Hinduísmo como religião do Estado – a favor de estabelecer uma república federal democrática.

Atualmente, o governo Nepalês está envolvido num processo demorado para elaborar uma nova constituição, da qual se espera uma garantia da liberdade reli-



giosa, indicam os relatórios. A constituição interina do país proíbe o proselitismo, segundo o Relatório Internacional de Liberdade Religiosa do Departamento de Estado dos EUA de 2010.

A formulação e a intenção da recém proposta lei, contudo, repercute a constituição Nepalesa durante a sua monarquia Hindu. Nessa altura, o país protegia o direito dos cidadãos de praticarem a religião transmitida “desde os tempos remotos”, mas bania não somente o proselitismo, mas também a conversão religiosa, apresentou o Relatório Mundial de Liberdade Religiosa. O Relatório é uma publicação

do Departamento de Relações Públicas e de Liberdade Religiosa da IASD.

“O Nepal tem a responsabilidade de proteger a liberdade dos seus cidadãos, incluindo a liberdade de praticarem uma religião, de não praticarem uma religião, de mudarem de religião e de partilharem e ensinarem religião. Este é um direito humano básico e o Nepal não pode construir uma sociedade democrática ao mesmo tempo que ignora os direitos humanos”, disse John Graz, o Secretário-Geral da Associação Internacional de Liberdade Religiosa.

Os proponentes da liberdade religiosa deviam expressar a sua oposição a esta lei enquanto ainda é uma proposta, acrescentou Graz.

A pequena comunidade Cristã no Nepal, que não está representada no parlamento do país de maioria Hindu, desconhecia a lei proposta até ter sido questionada sobre isso, relatou o *Christian Post*.

Gabriel Maurer/EUD/RA



DINOSSAUROS

Uma Perspetiva ADVENTISTA



Dinossauros – Assunto de Crianças?

Quando comentei com algumas pessoas que o tema dos meus próximos artigos seria os dinossauros, ouvi reações como: “Desde criança que não penso nesse tema”; “Hoje as crianças sabem mais sobre os dinossauros do que os adultos”; ou ainda “Levei os meus filhos a uma exposição sobre os dinossauros recentemente. Eles adoraram!”.

Isso fez-me refletir. Realmente considero que estes comentários representam bem a realidade – hoje em dia, parece que os dinossauros são essencialmente um tema de entretenimento para crianças.

Multiplicam-se as exposições sobre o assunto, os programas de televisão, os livros infantis, os brinquedos, etc..

A razão para todo este fascínio das crianças pelo tema é simples: a variedade de dinossauros já descobertos e as suas características – quer em termos de dimensão, quer em termos de morfologia – são realmente extraordinárias.

Em comparação com alguns dos fósseis de dinossauros descobertos, muitas das criaturas fantásticas inventadas, para histórias infantis ou mesmo pela ficção científica, chegam a parecer pouco criativas. Em geral, elas não conseguem igualar o aspeto colossal e bizarro de alguns dinossauros que realmente existiram, e que se tornam muito reais ao estudarmos os seus fósseis.

É caso para dizer que, de facto, *os dinossauros são mais estranhos do que a ficção.*

Mais Perguntas do que Respostas

Quando paramos para refletir um pouco mais sobre estes estranhos animais – que podemos, no entanto, conhecer com bastante detalhe a partir do registo fóssil – as perguntas sem resposta são muitas.

Nesta série de artigos, vou procurar responder às principais perguntas, dentro dos limites do meu conhecimento, sobre aquilo que podemos observar na Natureza através da Ciência, do que podemos ler na Bíblia, e através de pas-

É nossa convicção profunda de que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e vamos verificar o que podem significar para a nossa fé.

sagens, relevantes para o tema, do Espírito de Profecia.

Algumas das perguntas que me proponho abordar são:

- ▶ O que são os dinossauros? É verdade que existem mais de 1000 espécies de dinossauros?
- ▶ Onde podemos encontrar os fósseis de dinossauros? São reais? É verdade que existem fósseis de dinossauros em todos os continentes, incluindo na Antártida?
- ▶ Qual a origem dos dinossauros? Foram criados por Deus, juntamente com os outros animais e o Homem?
- ▶ Quando viveram? Foram contemporâneos dos seres humanos? É verdade que foram encontradas pegadas de dinossauros junto de pegadas humanas?
- ▶ Os dinossauros entraram na Arca de Noé? Quando foram extintos? Porquê? Foi realmente um meteoro que destruiu os dinossauros?
- ▶ Qual o impacto dos dinossauros na Teoria da Evolução? A descoberta de fósseis de dinossauros apoia a Teoria da Evolução ou é um problema sem explicação?
- ▶ Serão os dinossauros mencionados na Bíblia? Como conciliar a existência de fósseis destes animais com o relato bíblico?
- ▶ Estarão as afirmações controversas de Ellen White sobre “amalgamação” relacionadas, de alguma forma, com estes estranhos seres vivos? O que significa isso para nós?

Confesso que considero este tema dos Dinossauros um dos assuntos mais difíceis que já abordei nestes artigos.

Ao contrário de todos os artigos anteriores, não existe um consenso na comunidade Adventista, em relação ao tema dos dinossauros, nem existe uma posição oficial da Igreja relativamente ao assunto.



O debate continua e existem essencialmente duas posições que são defendidas e que explicaremos ao longo dos artigos.

Um Novo Livro

Por isso, a descoberta do livro no qual baseei este artigo foi especialmente interessante para mim. Não porque concorde completamente com a tese do autor – ele defende uma das alternativas – mas porque acho que ele contribui para enriquecer o debate, baseado em factos que podemos avaliar e utilizar como base das nossas conclusões.

Este livro fez-me abrir os olhos sobre este tema e reavivar ideias do passado sob uma nova luz.

Continuo, assim, a tradição dos artigos desta série, iniciada já há cerca de dois anos e meio, que consiste em utilizar um ou mais livros como apoio para as reflexões que partilho com o Leitor.

Utilizarei, portanto, como fonte principal nestes artigos, um livro publicado muito recentemente nos Estados Unidos, chamado “*Dinosaurs, Uma Perspetiva Adventista*”.² (Ver figura).



Trata-se de um livro extenso – com quase 700 páginas repletas de informações interessantes e uma interpretação dos factos científicos baseada em evidências científicas confrontadas com o relato bíblico e

enriquecida pelo Espírito de Profecia.

Foi um prazer enorme encontrar este livro e com ele obter muitas respostas para as perguntas frequentes que procurarei transmitir aos Leitores destes artigos.

Mas confesso que, como acontece com a boa Ciência, além de ter respondido a muitas perguntas, ele suscitou muitas outras para as quais ainda não tenho uma resposta.

Mantenho, por isso, a atitude do “indagador”, que tem mais a aprender do que a afirmar.

Não peço que todos os Leitores concordem com todas as ideias apresentadas nestes artigos, mas peço que as considerem e que verifiquem quais delas parecem razoáveis e quais delas podem fortalecer a vossa fé.

Ellen White afirmou o seguinte: “Ao mesmo tempo que Deus deu prova ampla para a fé, nunca removeu as desculpas para a descrença. Todos os que procuram ganchos onde pendurar as suas dúvidas, encontrarão-os.” (*O Grande Conflito*, ed. P. SerVir, p. 440)

Muitos Anos de Dedicção

O autor deste livro não é um cientista, mas um advogado, que exerce a sua profissão em Los Angeles. O seu nome é David Read.

David suspendeu a sua prática profissional durante um período de dois anos, para poder escrever este livro.



Desta forma, conseguiu estruturar as suas ideias e os elementos que vinha acumulando, desde longa data, em paralelo com a sua atividade profissional, condensando a informação numa forma sintética e profundamente interessante para nós.

Como ele próprio explica numa entrevista³, o que o levou a escrever o livro foi o desequilíbrio entre a quantidade de material de todos os tipos (livros, documentários, brinquedos) que promoveu um certo tipo de interpretação em relação a estes animais e a quase inexistência de mate-

rial sério, com base bíblica, que nos ajude a entender este fenômeno.

Como é impossível tratar o tema dos dinossauros sem entrar em temas relacionados com o Criacionismo, ele aproveita o livro para fazer uma apresentação das últimas descobertas também nessa área.

Assim, o livro torna-se numa leitura muito interessante, não apenas para os Adventistas do Sétimo Dia, mas para qualquer pessoa que queira abordar estes temas com uma mente aberta.

Argumentar como no Tribunal

Uma pergunta evidente a fazer a este autor, é o que o leva a considerar que está qualificado – sendo ele um advogado – para escrever sobre temas científicos. E logo temas desta complexidade e nível de controvérsia.

A sua resposta é muito interessante:

*“Como advogados, no tribunal, muitas vezes temos casos em que necessitamos de nos tornar quase especialistas em certas áreas, como, por exemplo, casos de erros médicos, produtos defeituosos, disputas de negócios que envolvem temas técnicos profundos, como na indústria petrolífera. A diversidade de áreas em que temos de trabalhar é enorme. Como resultado disto, os advogados têm de conseguir apreender a essência de um tema muito rapidamente. Aprendem a ir diretamente ao cerne das questões, entender os factos em disputa, separar o que é relevante e importante do que é acessório. Estas são características que se revelam extremamente úteis na abordagem do controverso tema das Origens. Claro que, como nós, advogados, sabemos bem, isto exige muito trabalho e dedicação. Para escrever este livro, necessitei de várias centenas de horas de pesquisas em bibliotecas. Eu verifiquei e voltei a verificar os factos e, além disso, pedi a cientistas especialistas em cada área para rever o meu texto e corrigir algum erro que tivesse subsistido.”*⁴

Curiosamente, este não é o primeiro advogado a escrever livros

sobre temas relacionados com as Origens.

Um dos meus autores preferidos, pela forma lógica como estrutura os seus argumentos e a seriedade da sua investigação das fontes, é o autor Phillip Johnson, cujos livros também recomendo.⁵

Convido, portanto, o Leitor a abrir a sua mente aos argumentos lógicos e a verificar onde eles levam no tema dos dinossauros e das Origens.

Terríveis e Estranhos Lagartos – O que São os Dinossauros?

O termo dinossauro, recorrendo à sua origem em Grego, significa literalmente “Lagarto Terrível”.

Este termo terá sido utilizado pela primeira vez em 1842, por Richard Owen – um Paleontólogo Inglês, opositor de Darwin e fundador do Museu de História Natural, em Londres.

Mas um dos primeiros cientistas, logo no ano de 1770, a reconhecer a existência dos animais a que hoje chamamos dinossauros, foi Georges Cuvier.⁶



Muito antes, os Chineses conheciam fósseis destes animais a que chamavam “ossos de dragão”, utilizando a palavra *konglong* para os descrever, e que significa “Dragão Terrível”.⁷

Os dinossauros são animais extintos, estando identificadas mais de 1000 espécies. A sua variedade é enorme: existem dinossauros herbívoros e carnívoros, bípedes e quadrúpedes, com ou sem chifres, com ou sem defesas no seu corpo.

O maior dinossauro é o *Argentinosaurio*, descoberto em 1987, na Argentina, e que media 45 metros

de comprimento e 21 metros de altura, pesando cerca de 150 toneladas (ver figura).



O menor dinossauro do mundo é o *Microraptor*, que teria aproximadamente o tamanho de uma galinha (ver figura). Recentemente foram



publicadas notícias da descoberta de um novo dinossauro que mediria apenas 15cm.⁸

Já foram encontrados fósseis de dinossauros em todos os continentes, incluindo a Antártida, o que atesta bem a quantidade de material que se encontra disponível para estudar.

Uma outra característica bizarra dos dinossauros é que eles não parecem ser bem representados em nenhuma das categorias de animais que conhecemos, como os répteis, os mamíferos ou os pássaros. Pelo contrário, parecem ser uma espécie de híbridos que desafiam uma classificação precisa.

De Onde Vieram os Dinossauros?

Alguns Cristãos mais radicais tentaram, ao longo da História, negar a existência deste tipo de animais, exatamente pela estranheza das suas características. Porém, hoje, é indiscutível que eles existiram e, por isso, faz sentido investir um pouco da nossa energia na compreensão deste tema.

Tendo por base o relato bíblico, a grande quantidade de espécies e variabilidade dos dinossauros, vemos levantadas questões importantes

para nós, Cristãos, que serão o objeto dos próximos dois artigos.

Levantando um pouco o véu sobre a questão: quando estudamos o assunto, concluímos que existem atualmente duas correntes, entre os estudiosos Adventistas, em relação à natureza destes animais:

Alternativa 1: Foram criados por Deus, tendo entrado na Arca de Noé e, por isso, sobrevivido ao Dilúvio, mas teriam sido extintos em algum momento após o Dilúvio.

Alternativa 2: Não foram seres criados por Deus, tendo, por isso, sido extintos por altura do Dilúvio, juntamente com todos os seres humanos e animais que não entraram na Arca.

A primeira alternativa é a menos polémica. Parece evidente, mas não explica a estranha natureza destes animais, e parece não ser consistente com algumas citações do Espírito de Profecia, para não mencionar a provável falta de espaço na Arca de Noé⁹ para estes *Terríveis Lagartos*.

A segunda alternativa, por outro lado, permite explicar de forma interessante algumas das evidências, mas é bem mais audaciosa. Tem implicações profundas e perturbadoras, que iremos explorar essencialmente no terceiro artigo.

Qualquer das alternativas assume um ponto de vista Criacionista. Existe uma terceira possibilidade que é o Paradigma Evolucionista. Discutire-

mos ao longo dos artigos como os dinossauros são, na realidade, um grande desafio para a Teoria da Evolução.

Não sei qual das duas Alternativas Criacionistas se revelará ser mais adequada. Podemos até nunca vir a descobri-lo, ou poderá surgir uma terceira alternativa. Mas posso afirmar que a alternativa evolucionista é aquela que menos explica os fósseis que encontramos.

Vejamos apenas dois exemplos:

Elos intermediários ou elos perdidos¹⁰: Enquanto que, em outras espécies como os cavalos ou mesmo o ser humano, a evolução tem apresentado propostas de sequências, no caso dos dinossauros não existem sequer tentativas neste sentido. No próximo artigo relatarei uma descoberta publicada sobre um dos únicos exemplos que são apontados como elos intermediários – o *Archaeopteryx* (ver figura).

Extinção dos

dinossauros:

A teoria mais popular em relação à extinção dos dinossauros, defende que estes teriam perecido devido aos resultados do impacto de um meteoro gigante contra a Terra, que teria criado uma nuvem de pó, impedindo as plantas de receber a luz solar e, dessa forma, eliminando a alimentação dos dinossauros, causando assim a sua extinção. O problema é



que os fósseis não defendem esta interpretação. O que vemos é que todos os dinossauros foram extintos, mesmo os voadores; mas, por exemplo, os pássaros, que seriam muito próximos dos dinossauros, sobreviveram sem problemas, bem como as plantas, que supostamente tinham desaparecido. É um problema sem explicação na Teoria da Evolução.

Como afirma David C. Read, o autor do livro que utilizaremos: “*Existem demasiados factos e demasiados dados para que os possamos analisar todos, mesmo que vivêssemos centenas de gerações. Cada pessoa tem de escolher o seu modelo – Criação ou Evolução – antes de se acercar da informação disponível. É uma escolha religiosa. É feita com o coração e não com o intelecto. Dúvidas sobre a Criação apenas podem ser removidas à medida que conhecemos, amamos e confiamos no Deus Criador.*”¹¹

Convido-vos a analisarem este tema do ponto de vista Criacionista nos próximos dois artigos e, no final, considerar se este ponto de vista é satisfatório e coerente, servindo como mais um elemento de confirmação da nossa fé e de testemunho para com os outros.

Que Deus nos abençoe nesta busca. ✨

· **Miguel Mateus,**

engenheiro em Eletrotécnica –

Telecomunicações e Eletrónica

Mestre em Investigação Operacional

Grau de MBA – Master in Business and Administration



Referências

1. Em alternativa, poderia utilizar-se a designação “Dinossáurios”, de acordo com o artigo “Dinossáurio ou Dinossauro, Eis a Questão”, de Carlos Marques da Silva. As duas designações são corretas e podem ser utilizadas (este artigo pode ser encontrado em <http://paleoviva.fc.ul.pt/cmsbibliografia/cms048.pdf>).
2. Título do livro traduzido pelo autor deste artigo, no original Inglês seria: David C. Read, *Dinosaurs*, an Adventist View, Clarion Call Books, 2009.
3. Artigo publicado online no sítio da revista *Adventist Today*, 4 de maio de 2009, que pode ser consultado em <http://69.89.30.254/dinosaurs-adventist-view-interview-author>.
4. *Ibidem*.
5. *Darwin no banco dos Réus*, ed. Brasileira, 2008; *Ciência, Intolerância e Fé – A Cunha da Verdade: Rompendo os Fundamentos*, ed. Brasileira, 2004; *Defeating Darwinism By Opening Minds*, 1997.
6. Read, David C., *Op. cit.*, p. 2.
7. www.wikipedia.org, artigo sobre Dinossauros, consultado em 23 de julho de 2011.
8. <http://www.livescience.com/14576-tiny-fossil-smallest-dinosaur.html>, consultado em 22 de julho de 2011.
9. Pretendo escrever, brevemente, um artigo analisando, de forma científica, a razoabilidade de acreditar que existiu uma Arca de Noé, que conseguiu levar dentro dela um conjunto de animais e que deu origem a toda a biodiversidade que podemos observar na Natureza.
10. Tradução literal do termo Inglês original “missing links”.
11. Read, David C., *Op. cit.*, p. 3.

Algo Muito Especial

Quando Deus levanta o véu, empurra-nos para fora das nossas zonas de conforto.

Tenho a certeza de que conhece a sensação. Está na borda de uma montanha, olhando para uma vasta planície. Talvez a Montanha Table, na Cidade do Cabo, na África do Sul; ou o Monte Nebo, com vista para o rio Jordão e as colinas de Judá; ou o sopé das Montanhas Rochosas; ou qualquer outro topo de montanha. Está um lindo dia, e dispõe de uma paisagem fantástica. Consegue ver as pessoas, as casas, a terra, os lagos, talvez o mar – mas, definitivamente, vê espaço, muito espaço. Há uma brisa de entusiasmos, novas possibilidades; novos começos estão ali ao virar da esquina. Um novo emprego. Uma nova

oportunidade para servir. Um novo país onde viver. Uma nova língua para aprender. Um novo ano.

Topos de Montanha (ou Templos)

Se descer, por um momento, do seu topo de montanha imaginário e olhar para a Igreja Cristã pós-ascensão, quase que pode sentir o palpitar do entusiasmo. Sim, antes do Pentecostes, os discípulos tinham medo, estavam assustados e preocupados – e à espera. Eles reúnem-se durante 40 dias, para orar e analisar os acontecimentos das últimas semanas. Eles voltam-se para as Escrituras, na sua procura para dar sentido ao que aconteceu.



E então algo acontece. Não num topo de montanha – mas os efeitos épicos desta experiência ainda estão a ser sentidos hoje. O Espírito prometido utiliza um sermão simples, como o de Pedro, para tocar nos corações. Três mil são batizados num dia. Consegue imaginar a excitação daquele momento? Um reavivamento de proporções monumentais. Uma demonstração poderosa da autoridade do Espírito. Uma maravilhosa lembrança de que as palavras de Jesus são fiáveis – sem hesitação (João 14:16-18). A fé da Igreja nascente cresce a olhos vistos. É assim que funcionam todos os sistemas – eles estão em fogo por Jesus. Eles têm o Espírito e têm a fé. Isto é tudo do que necessitam – ou não será?

Espírito e Fé

Espírito e fé são *grandes* conceitos na Escritura e encontram-se estreitamente ligados a Deus e à humanidade.

O Espírito não faz só parte da Trindade, mas foi-nos entregue, a este mundo, para nos guiar a todos a toda a verdade (João 14:15-26). Ele é o nosso conselheiro. Ele é o nosso advogado. Ele é o nosso guia. Ele é a maneira de Deus nos transformar.

O papel do Espírito parece ser muito claro e evidente. Mas o que dizer sobre a fé? A fé parece cobrir um território menos claro. Abraão, o pai da fé, parece (pelo menos às vezes) não ter fé. Habacuque (2:4) e, mais tarde, Paulo, em Romanos e em Gálatas, dizem-nos que o justo viverá pela fé. Não por vista e, definitivamente, não pelos seus próprios esforços. Nós vivemos pela fé, não confiando na nossa própria sabedoria e força (Gál. 2:20).

Depois do Pentecostes, a vida não foi fácil para a Igreja Cristã dos primeiros séculos. O crescimento da Igreja é notável, mas também o foram os desafios. A perseguição mostra a sua feia cabeça e alguns têm que fugir dos lugares familiares chamados casa. Mas, ainda assim, o trabalho do Espírito é claramente manifesto, e as perspectivas parecem prometedoras. Os crescimentos numérico e geográfi-

co parecem andar lado a lado. E então Deus faz o impensável. Ele dá um abanão às coisas. Ele levanta o véu (um pouco) e choca a Igreja com uma nova dimensão.

Deus ainda quer abrir novos horizontes para a Sua Igreja. A História pode (e frequentemente acontece) repetir-se. Atos 10 ocorre neste tempo excitante para a Igreja Cristã dos primeiros tempos. As trevas e a desilusão da morte de Jesus foram transformadas em alegria, esperança – e numa energia e num impulso missionário que mal conseguimos imaginar. Os discípulos pregam, destemidamente, o Jesus ressurreto, o Messias. Em Atos 10, encontramos Pedro, um dos principais discípulos, descobrindo a ligação entre a orientação do Espírito e o atravessar de fronteiras baseado na fé.

Sim, este é o mesmo Pedro que negou Jesus publicamente. Não uma vez, nem duas, mas três vezes, e em termos inequívocos. É também o Pedro que, depois da ressurreição de Jesus, responde às perguntas penetrantes do Mestre: “Senhor, Tu sabes tudo” (João 21:17) – também conheces as minhas falhas e fraquezas.

A História Começa

Na realidade, a história não começa com Pedro, mas com um centurião romano chamado Cornélio. Um homem que é descrito como “piedoso e temente a Deus” (Atos 10:2). Cornélio está a orar – e é-lhe mostrada uma visão. Nessa visão, um anjo fala com ele e diz-lhe para procurar um homem, Simão, que é chamado Pedro, em Jope, outra cidade mais abaixo na costa. Cornélio, depois de ultrapassar o choque inicial, não perde tempo. Envia dois servos e um soldado para irem buscar este Pedro. A distância entre Cesareia e Jope é de uns 50 quilómetros – dependendo dos meios de transporte e da velocidade, provavelmente uma viagem de 1 a 2 dias.

Em Atos 10:9-16, reconhecemos imediatamente a segunda cena da

narrativa. Outra oração. Outra visão. Mas desta vez é Pedro que ora no telhado. Comparada com a visão de Cornélio, a visão revelada a Pedro parece ser estranha, até mesmo bizarra, e muito menos clara. Ele vê algo como um grande lençol a descer do Céu. Ao espreitar para dentro do lençol aparecem todos os tipos de animais, incluindo alguns géneros assustadores e rastejantes. Uma voz diz-lhe: “Levanta-te, Pedro, mata e come” (v. 13). Pedro fica completamente arrasado. “Nunca comi coisa alguma comum ou imunda” (v. 14). Pedro começa as Escrituras. Pedro permanece firme na Palavra – e, mesmo assim, a mensagem escapa-lhe. Três vezes a mesma mensagem é repetida, insistindo que Pedro não deve chamar impuro a nada que Deus tenha tornado limpo.

Pedro fica confuso e interroga-se sobre esta estranha visão. Duas vezes, o texto bíblico descreve o seu

Deus quer abrir novos horizontes para a Sua Igreja.

espanto (vs. 17, 19). Mas o Espírito, que tinha espantado tanto o discípulo, tinha tudo planeado – exatamente da maneira certa.

O soldado e os dois servos, enviados por Cornélio, estão a bater à porta do cortador. Provavelmente, os Judeus não ficavam muito entusiasmados por verem um soldado Romano a bater à porta – especialmente quando o soldado procurava alguém pelo seu nome. Depois deles terem explicado o que os trazia, Pedro convidava-os a entrarem em casa e tratava-os como hóspedes, um milagre em si mesmo independente das visões.

O que é que pode ter passado pela cabeça de Pedro a caminho de Cesareia? Neste momento o grupo já aumentou, pois alguns irmãos de

Joje decidem juntar-se a eles. Enquanto viajam ao longo da costa do Mediterrâneo, Pedro deve ter falado repetidamente com o Mestre. “O que é que se passa, Senhor? Porque é que estou a caminho para encontrar um estranho – gentio e romano? Isto não faz sentido – e o que vão pensar os irmãos?”

Eu tinha-me interrogado. Eu tinha-me questionado.

Ao chegarem à luxuosa casa de Cornélio, Pedro fica perturbado pela receção inesperada. Cornélio, o centurião romano, cai por terra. O conquistador saudável o conquistado. Uma grande multidão está à espera, expectante, na casa (ou mais provavelmente, no pátio interior). Pedro, o impulsivo Pedro, quer saber porque foi chamado – especialmente, tendo em conta o facto bem conhecido, de que os Judeus não deviam visitar ou associar-se com os Gentios.

Quebrando Barreiras

Cornélio conta a sua visão e, nesse momento, parece “fazer-se luz” na cabeça de Pedro. Podemos não compreender totalmente o enorme salto mental que Pedro teve que dar. *Deus não tem favoritos*. Deus aceita as pessoas de todas as nações. Raça, género, estatuto social e linhagem não determinam a aceitação aos olhos de Deus.

Ainda me lembro vivamente do momento em que a África do Sul celebrou a sua primeira eleição para todas as raças, em 1994. De facto, embora não fosse um cidadão mas somente um residente permanente, pude estar na fila para votar nessa primeira eleição. Nesse momento, os Sul-Africanos de todas as raças, voluntária ou involuntariamente, tiveram que dar um grande salto mental. Quão difícil era para eles olharem além da cor e da raça e aceitarem uma nação arco-íris. Quão difícil é ainda hoje, quase duas décadas mais tarde.

De repente, Pedro não consegue ficar calado. Compreende que o plano de Deus é inclusivo – não exclusivo. E então começa a pregar, exaltando Jesus, o Messias, o Mestre crucificado e ressurreto.

Enquanto prega, há um rebuliço entre a multidão (maioritariamente gentia). O Espírito Santo mexe no coração deles, e eles têm que confessar e louvar. Os Judeus cristãos que tinham acompanhado Pedro estão espantados – uma reação semelhante à das mulheres que chegaram ao túmulo vazio (Luc. 24:22) ou às multidões que acompanharam Jesus e testemunharam do Seu ensino e dos Seus milagres (Mat. 12:23). Eles reconheceram este dom de falar em línguas diferentes como sendo exactamente o mesmo fenómeno que tinham visto e vivido no Pentecostes. Isto deve ser o trabalho de Deus. Isto deve ser genuíno.

Atos 10 em 2011

Atos 10 é uma narrativa-chave da Igreja Cristã dos primeiros tempos. Embora alguns a tenham utilizado para provarem um ponto de vista sobre as leis da alimentação, o texto não fala, claramente, sobre comida. Em vez disso, é uma história que evidencia o elo entre o Espírito e a fé (nascente).

Numa Igreja centrada em reavivamento e reforma, compreender a mensagem de Atos 10 é essencial. Não podemos esperar sentirmo-nos motivados para o reavivamento e a reforma – mesmo que o queiramos fazer com o Espírito e a fé – se não estivermos dispostos a sair das nossas zonas de conforto.

Lembrem-se, Pedro tinha visto pessoalmente o Mestre. Tinha testemunhado o poderoso trabalho do Espírito em primeira mão. A sua fé tinha crescido durante o seu tempo com Jesus e após a sua negação. Ele tinha feito grandes avanços para se tornar no homem que Deus queria que ele fosse – e, contudo, ainda existia tanto espaço para crescer, tantos preconceitos a ultrapassar, tantas tradições a esquecer, tantas oportunidades para dizer a alguém: “Por favor, perdoa-me.” Ao pedirmos a Deus o derramamento do Seu Espírito devíamos lembrar-nos destas lições importantes da história de Pedro em Atos 10.

1. Continue a procurar a vontade de Deus na sua vida. O reavivamento e a reforma não começam connosco, mas comigo. Preciso de ter tempo para orar. Eu tenho que arranjar espaço para ouvir as orientações de Deus através da Sua Palavra. Imaginem se Pedro estivesse demasiado ocupado para orar – e devia estar, com um movimento dinâmico em crescimento nas suas mãos! O tempo não pode ser encontrado facilmente. Por vezes, até podemos lutar para descobrir esses momentos para ficarmos quietos e ouvirmos.



Este é o **momento de clamar a Deus** e pedir-Lhe que fortaleça a **nossa fé**, para nos tornar Adventistas **resilientes**.

2. Permita que a Palavra de Deus e o Seu Espírito não somente o revigorem, como também o surpreendam. Esteja disposto a dar o passo pela fé – mesmo que pareça estranho e inacreditável. Ao velho Abraão, com 75 anos e sem filhos, e à sua mulher que envelhecia, foi-lhes dito que os seus descendentes seriam tão numerosos como as estrelas do Céu – inacreditável! E, no entanto, ele estava disposto a deixar a cultura, a família e os lugares

familiares para trás. Você e eu faríamos o mesmo?

3. Uma vez que tenha compreendido as suas ordens de marcha divinas, avance em harmonia com as Escrituras e a liderança do Espírito Santo. Avance pela fé. Confesso que fico sempre fascinado por ver os jovens entusiasmados pelo Senhor. Esse entusiasmo dos jovens é algo a ser valorizado. Observem simplesmente a dinâmica de uma Convenção da *Generation of Youth for Christ* (Geração de Jovens para Cristo).

4. Recue e observe o Espírito de



Deus em ação. Quando Pedro reconheceu a liderança de Deus nesta estranha sequência de eventos, pregou a mensagem sinceramente, mas depois recuou e permitiu que o Espírito de Deus fizesse o que Ele sempre faz: convencesse, convertesse e transformasse.

5. Finalmente, adote uma visão Adventista mundial que coloque Deus em primeiro lugar. Num mundo cheio de tribalismos, nacionalismos, materialismos,

secularismos e muitas outras convicções políticas sinceras, asseguremo-nos de que a nossa visão mundial não é moldada por estes "ismos", mas sim pela Palavra de Deus e pelo Espírito. Pedro podia ter dito (e disse): "De modo nenhum", quando teve aquela estranha visão – e, depois, ou racionalizava a sua saída deste dilema impensável, ou simplesmente afastava-se. Ele não o fez. Em vez disso, permitiu que o Espírito de Deus remodelasse a sua estrutura mental e então agiu em conformidade – mesmo tendo tantas perguntas.

Saindo da Minha Zona de Conforto

Uma semana depois de ter defendido a minha tese de doutoramento, a minha mulher e eu fizemos as malas. Estávamos a caminho do Peru, onde deveria ensinar Teologia na Universidade da União Peruana. A milhares de quilómetros de casa, com um conhecimento muito limitado de Espanhol, vivendo numa cultura tão diferente e tão estranha, a minha mulher e eu lutámos para manter a visão viva. Sentíamos-nos sós e isolados. Estranhamente, apesar disso, dia sim, dia não, alguém batia à nossa porta e perguntava-nos se a sua filha (ou filho) podia viver connosco. Assim que compreendemos a pergunta, respondíamos sempre que não. Isto seria "ministério encarnado" de mais, alguém a viver na nossa casa, sem privacidade, alguém que partilharia, desde a comida à adoração, basicamente tudo connosco – um membro da família.

Depois de alguns meses, alguém (que falava Inglês!) chamou-nos à parte e perguntou-nos porque é que não queríamos que um estudante vivesse connosco. As pessoas pensavam que éramos arrogantes, que nos faltava compaixão, que não queríamos partilhar livremente as bênçãos de Deus. "Vocês não têm filhos, têm um quarto livre, podem fazer a

diferença na vida de um aluno." Fiquei chocado. Nós tínhamos vindo para o Peru porque queríamos partilhar livremente. Tínhamos vindo para o Peru para mostrar compaixão e servir.

Percebemos que o nosso passado cultural colidia com a nossa missão. Então, decidimos sair da nossa zona de conforto. Orámos pelo estudante certo e na próxima vez que a campanha tocou encontrámos uma mãe com uma filha de 15 anos à porta. Elas estavam a tentar encontrar dinheiro para as propinas, mas não tinham dinheiro para o dormitório ou para qualquer outra coisa. A Chantal e eu olhámos um para o outro – e acolhemos um novo membro na nossa família. O seu nome era Isabel, e desejava ser professora. Era trabalhadora, uma grande ajuda na língua – e rapidamente se tornou num membro da nossa família. Ela não só nos ensinou sobre a cultura e a culinária Peruana mas, sendo uma adolescente num momento difícil da sua vida, ajudou-nos a aprender como sermos futuros pais. Ela ficou cinco anos connosco. Foi a primeira licenciada na sua família. Casou com um estudante de Teologia e hoje tem duas lindas meninas. Ainda é a nossa filha peruana.

Com o Espírito e a fé não continuamos a fazer as coisas da mesma maneira (mesmo que seja o reavivamento e a reforma). Atos 10 é um chamado para sairmos da nossa zona de conforto e permitirmos que o Espírito de Deus levante o véu sobre os grandes planos que Ele tem para nós – individualmente e como Igreja.

Este é o momento de convidar o mesmo Espírito que falou a Pedro, e aos numerosos santos depois dele, para tomar conta da nossa vida. Este é o momento de clamar a Deus e pedir-Lhe que fortaleça a nossa fé, para nos tornar Adventistas resilientes, que estão dispostos a sobressair e a passar a linha por amor a Jesus. ✨

• Gerald A. Klingbeil,
editor na *Adventist Review*

Florescer Mirandela

TESTEMUNHO

“Damos graças ao Senhor, porque Ele é bom e a Sua bondade é para sempre.”

No âmbito do programa de evangelização “Florescer Mirandela”, temos tido a colaboração preciosa de várias igrejas da RE Norte. O meu desejo é que o Senhor abençoe ricamente estes voluntários que se disponibilizaram a vir até Mirandela e dar o seu contributo.

A Cantata de Páscoa, apresentada pela IASD de Espinho, contribuiu para um bom relacionamento com o Diretor dos Salesianos, pois este ficou bem impressionado com a nossa postura e com o programa. Algumas das visitas que assistiram à Cantata têm estado connosco noutras atividades.

O Acampamento Regional teve um impacto muito positivo na comunidade e junto das autoridades locais.

Logo a seguir ao ACRE tivemos a presença do projeto “Agir”, mesmo num dia que não parecia muito acolhedor em termos climáticos. Como resultado do trabalho do projeto “Agir”, temos uma pessoa que estuda a Bíblia connosco, seis que estão a fazer as primeiras lições do curso Bíblico “Crer é Viver” e duas

que receberam uma Bíblia. Realizámos um Seminário de Culinária Vegetariana, com uma palestra sobre o Novo Estilo de Vida, apresentada pela irmã Cidália, da IASD de Matosinhos. Deste evento recebemos quatro visitas que têm estado presentes noutras atividades.

Algum tempo depois, recebemos o contributo da IASD de Braga, com a apresentação de uma palestra sobre a importância do exercício físico, onde estiveram presentes as mesmas visitas do Seminário de Culinária. No domingo, realizámos uma caminhada pela saúde, ao longo das margens do rio Tua.

Um mês depois, fomos visitados por um grupo de jovens da IASD de Avintes, que realizaram rastreios de saúde e um seminário, em duas sessões, sobre a Prevenção e o Combate do Stresse. Depois destas atividades, várias pessoas inscreveram-se para outros seminários que terão lugar num futuro próximo. Duas pessoas inscreveram-se igualmente para receberem estudos bíblicos.

Creio que o Senhor está a chamar as pessoas, que vou convidar a assistirem, em minha casa, à Campanha de Evangelismo nos Lares, em novembro.

Que o Senhor seja louvado, porque Mirandela está a florescer!

Domingos Freixo,
promotor Bíblico da IASD de Mirandela

ESPINHO Cantata de Páscoa em Mirandela

No Sábado, dia 16 de abril, muitos irmãos da IASD de Espinho deslocaram-se, quer de autocarro, quer em carros particulares, até Mirandela.

No Auditório dos Salesianos, foi apresentada a Cantata de Páscoa, pelos diferentes grupos musicais da nossa igreja.

Desejamos que as humildes sementes assim lançadas possam fazer “Florescer Mirandela” para a eternidade.

Pr.ª Milú Cordeiro



ACRE – Comissão Regional Norte

Entre os dias 21 e 24 de abril, estiveram reunidos cerca de 350 jovens, naquele que poderia ter sido mais um Acampamento Regional. Com a sua presença, dinamismo e testemunho, a Juventude Adventista do Norte juntou-se ao projeto de evangelismo “Florescer Mirandela”, com o objetivo de se tornar num instrumento nas mãos do Senhor,

a fim de levar esperança a esta cidade do interior transmontano.

Na soalheira tarde de Sábado, dia 23 de abril, as ruas de Mirandela foram “invadidas” pela alegria contagiante dos Tições que ofereceram balões a várias dezenas de crianças, convidando-as para um concerto; pela força dos Desbravadores que espalharam música, animação e

muitos convites pelas praças e esplanadas; pela criatividade dos Companheiros que formaram figuras e quadros humanos atraindo os que passavam; e pela perseverança dos Seniores, na realização de vários inquéritos, convidando as pessoas a estudarem a Bíblia.

O concerto demonstrou ser um momento inesquecível de testemunho cristão através da música, da leitura, da encenação e da solidariedade. Este pro-



grama foi realizado com a participação de todos os núcleos da Juventude Adventista do Norte e em especial com a colaboração dos jovens de Oliveira do Douro. A ADRA-Norte uniu-se a este programa com um nobre objetivo solidário. Contando com a colaboração de todos os participantes do acampamento, conseguimos juntar algumas centenas de quilos de bens alimentares, para o desenvolvimento dos projetos de apoio aos sem-abrigo e às famílias carenciadas.

Tivemos algumas visitas a assistirem a este programa, mas, acima de tudo, desejamos que o testemunho da Juventude Adventista ajude Mirandela a “Florescer” para Jesus e que dela nasçam frutos para a eternidade.

Pr. Pedro Esteves

AVINTES

Fim de semana de Evangelismo

Muitas têm sido as atividades realizadas por algumas igrejas da RE Norte, no âmbito do projeto “Florescer Mirandela”. Neste sentido, no fim de semana de 23 a 26 de junho, a Direção de jovens e o Ministério Pessoal da IASD de Avintes realizaram um Acantonamento de Evangelização em Mirandela, no qual foram incluídas algumas atividades para os Desbravadores.

No dia da chegada, os participantes puderam fazer escalada e conviver numa reunião social. Na sexta-feira, realizou-se um *rally-paper* pela cidade; os carros estavam decorados tematicamente, permitindo a distribuição de 1000 convites, através de contactos pessoais, para as atividades públicas que iríamos realizar. Uma dessas atividades, o Seminário de Prevenção e Combate do Stresse, foi apresentada por um pastor e por uma psicóloga, na Escola Preparatória Luciano Cordeiro. Damos graças a Deus porque um dos participantes pediu uma Bíblia e o respetivo curso bíblico.

Projeto “Agir”

No dia 8 de maio, no âmbito do projeto “Florescer Mirandela”, em associação com o projeto “Agir”, teve lugar a atividade “Missão Mirandela”, cujo principal objetivo incluiu a divulgação da IASD nesta localidade. Encontrámos as pessoas que estão interessadas em conhecer a IASD, bem como os nossos princípios, para um dia poderem frequentar a igreja desta cidade.

Também promovemos um Curso de Culinária Vegetariana para todos os interessados que já tínhamos contactado. Contamos apresentar no futuro outros seminários a todos os contactos que recolhemos, como, por exem-

plo, o Seminário Anti-Stresse, o Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar, etc..

Com a participação dos 27 voluntários e dos recursos locais, podemos dizer que os resultados obtidos foram aceitáveis.

Com a graça de Deus, verificámos que esta atividade era um propósito Seu, pois o tempo que se apresentava instável, melhorou de repente e o sol brilhou a tarde toda.

Nos 8 *ateliers* de saúde, recebemos um total de 108 pessoas e 25 crianças, durante 4 horas.

Damos graças a Deus pela forma como dirigiu esta ação, fazendo-nos sentir a Sua presença.

Direção do Projeto

BRAGA Ação Missionária

No dia 28 de maio, depois dos serviços do culto de Sábado, uma vintena de corajosos crentes – treze, vindos da IASD de Braga e os restantes de Mirandela – saíram para concluir a distribuição do livro missionário deste ano. Depois do pôr do Sol, a professora Filomena Magalhães apresentou o Seminário “A Atividade Física e a Saúde”, nas instalações da Escola Preparatória Luciano Cordeiro.

Uma jovem do grupo apercebeu-se, no domingo, de que um senhor caminhava e lia um dos livros que tínhamos distribuído no dia anterior. Oramos para que muitos leiam este livro e aceitem a sua mensagem.

No domingo, reunimo-nos para uma sessão de exercícios e uma caminhada, pelas deslumbrantes e bem cuidadas margens do rio Tua. Juntaram-se a nós alguns participantes do seminário do dia anterior. Lançámos o desafio para encontros posteriores, promovendo deste modo um estilo de vida saudável.

Regressámos à nossa igreja com um sentimento de gratidão a Deus, por nos ter permitido participar no esforço de evangelização nestas distantes terras transmontanas. Continuamos a orar para que a bênção do Senhor faça “florescer” e frutificar a Sua obra em Mirandela.

Fernando Ferreira, Promotor Bíblico, e Rui Antunes, Departamento de Comunicações

Durante o dia de Sábado tivemos o privilégio de desfrutar da companhia dos nossos irmãos de Mirandela.



No domingo, foram realizados 72 rastreios de saúde num Parque entre pontes. Vários *ateliers* incorporaram este rastreio: Temperança (peso, altura, perímetro abdominal, IMC e índice de massa gorda), Luz Solar (medição da tensão arterial), Água, Ar Puro (teste do *peak-*

flow), Exercício Físico, Nutrição (glicemia) e Aconselhamento. Tivemos ainda um *atelier* de fantoches com várias atividades lúdicas, de desbravadorismo, cozinha vegetariana (que muito agradou aos participantes) e literatura. Neste último, algumas pessoas mostraram interesse por temas espirituais e estudos bíblicos.

Agradecemos aos 30 jovens e membros da IASD de Avintes que, com alegria, dedicaram estes dias para Cristo e para a Sua obra, em Mirandela, bem como aos irmãos Domingos e Maria da Luz Freixo.

Oramos para que o Senhor abençoe grandemente este casal de obreiros, assim como todas as atividades promovidas por outras igrejas, que ainda se realizarão nesta cidade, para que a importante, linda e atual mensagem do Advento seja pregada a todos, nesta geração!

Departamento de Comunicações

Jovens por Jesus

O Evangelho Alcança o Coração de Évora

O mês de julho deste ano será recordado em Évora como um “altar” comemorativo do poder de Deus no coração do Alentejo.

Pensar em evangelismo no Alentejo é idêntico à experiência de Abraão e Sara (Gênesis 17 e 18). Quando Deus lhes prometeu o filho da promessa, já estavam os dois nos dias da sua velhice, alienados do tempo de gestação. A reação do casal foi diametralmente oposta: **Abraão sorriu de alegria e Sara sorriu de incredulidade.** Da mesma forma, podemos dizer que, consciente ou inconscientemente, a comunidade local e o seu pastor sorriram incrédulos, talvez pela historicidade agnóstica e pouco confessional do Distrito, pela tradição estruturante, pela falta de recursos ou mesmo por um conformismo que tem vindo a invadir este local. Por outro lado, um grupo de jovens, suscitado por Deus, não estigmatizado às circunstâncias histórico-sociológicas do lugar, tal como Abraão, sorriram com alegria e com lentes espirituais alcançaram a promessa mesmo antes desta se concretizar. Este grupo apresentou-se como: Jovens por Jesus.

Jovens por Jesus (JpJ) é um projeto evangelístico inspirado no *Youth for Jesus* (atividade desenvolvida nos EUA há alguns anos), em que jovens Cristãos deixam de ser eternas promessas do futuro e passam a ser ativos preciosos no presente. No epílogo do grande conflito e no clímax do trabalho de evangelismo,

a Igreja não se pode dar ao luxo de não integrar jovens nas fileiras da frente. Ellen White corrobora esta visão: “Novos métodos e planos surgirão provenientes de novas circunstâncias. Novas ideias surgirão de novos obreiros que se entregam a si mesmos pela obra... Eles receberão planos traçados pelo próprio Senhor” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 6, p. 476). Novos obreiros são frequentemente obreiros jovens.

Cerca de um ano antes do grande evento, estabeleceu-se a parceria evangelística num projeto pioneiro em Portugal, com os seguintes intervenientes: União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, ASI (Associação de Empresários Adventistas), Região Eclesiástica do Alentejo e Algarve e a igreja de Évora.

Dada a complexidade e escassez de meios e recursos, duas jovens voluntárias da ASI (Vera Gonçalves e Miriam Batista), instalaram-se na cidade de Évora e, em conjunto com o pastor local, procuraram estabelecer a melhor estratégia e metodologia. Em alguns momentos estes obreiros sentiram-se incapacitados, mas perceberam que a Igreja não precisa de pessoas novas, mas de novas pessoas renovadas pelo poder de Deus; não precisa de uma mensagem nova, mas de uma mensagem intemporal que seja vivida coerentemente pelos emissores.

No dia 10 de julho, começou a chegar a Évora um grupo de jovens que se en-

quadrava neste perfil. O único critério era entender que servir a Deus não era trabalhar para Ele, mas sim ser trabalhado por Ele. Para Cristo esta declaração de missão era suficiente. Cada um deles saiu da sua zona de conforto e resolveu encontrar-se com Jesus num espaço desconhecido, mas necessário para o salto de fé. Provavelmente, tal como Pedro, que um dia saiu do barco para molhar os pés, quem sabe o lugar mais confortável do mar turbulento da Galileia, e resolveu caminhar em cima das águas até Cristo. A experiência de Pedro e dos JpJ nunca mais seria a mesma. Em expectativa, como a população do barco, a comunidade local esperava o início das atividades. Cada noite foi um milagre de Deus.

A temática das conferências, “Mensagens de Esperança”, mostrou que o poder de Deus também alcança lugares inóspitos ao Evangelho. Durante o dia, e sobretudo debaixo do calor austero Alentejano, o grupo (JpJ) ia de lar em lar abrindo janelas de esperança, para as famílias Eborenses. Deus associou-Se ao esforço humano e o resultado foi histórico; assistiu-se a uma média de 10 visitas por noite, e de 35 interessados em estudar a Bíblia. É caso para dizer: *Ebenezer, até aqui nos abençoou o Senhor* (Sal. 7:12). O Pai do Céu concedeu-nos mais do que aquilo que pensávamos ou imaginávamos, e com o extra de uma preciosa lição de vida.

Oramos para que esta visão se mantenha em Évora e que acompanhe cada um dos JpJ nas suas igrejas.

Dário Santos, pastor das Igrejas de Évora e Elvas

Expo-Saúde

No passado mês de junho, entre os dias 19 e 22, realizou-se em Viseu uma Expo-Saúde. Com a coordenação local do Ir. José Carlos Figueiredo, com o apoio institucional da Câmara Municipal de Viseu e da Expovis, que cederam, mais uma vez, o Pavilhão Multiusos de Viseu, tivemos a visita de cerca de 610 pessoas e uma presença média de 30 pessoas nas Conferências.

Esta Expo-Saúde contou com a colaboração de 240 voluntários, prove-



nientes não só da IASD de Viseu, mas também da Escola Superior de Saúde de Viseu, do Hospital S. Teotónio e outros amigos e irmãos de igrejas próximas. A



todos eles deixamos o nosso muito obrigado pela colaboração e empenho.

Na sequência desta atividade, com as várias inscrições de visitas, organizou-

-se, nos fins de semana 2 e 3 e 8 e 9 de julho, um Seminário sobre Nutrição, com a amável colaboração da Irmã Laura Teixeira, onde contámos com a presença de cerca de 45 pessoas por dia, sendo este o primeiro contacto de mais de metade destas pessoas connosco.

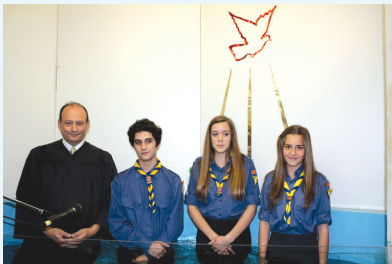
Ainda na sequência da Expo-Saúde, fizemos no domingo, dia 7 de agosto, uma caminhada pela saúde com várias pessoas que também se inscreveram nestes eventos, e que contamos repetir cada quinze dias, até ao mês de outubro.

Batismos

No passado dia 2 de julho, a IASD de Viseu teve a grata alegria de ver três jovens descerem às águas batismais: a Daniela Figueiredo, a Daniela Pereira e o Guilherme Figueiredo.

Desejamos a estes jovens as maiores bênçãos do Senhor para que possam ser uma luz para aqueles que os rodeiam.

José Carlos Figueiredo



Batismos

Foi com imensa alegria que, no dia 11 de junho, a IASD da Figueira da Foz assistiu ao compromisso batismal com Cristo dos jovens Ruben Melo e Roman Maliarenko.



Os irmãos, amigos e familiares estiveram presentes em grande número, pois até foi necessário recorrer a assentos improvisados pelo meio do corredor. Ao apelo batismal feito pelo Pr. Daniel Vicente responderam outras quatro queridas almas.

Três meses antes, na IASD de Santana, que é uma igreja “filha” da IASD da Figueira da Foz, também houve uma grande festa de alegria. Foi percebida a ação do Espírito Santo no batismo do nosso irmão Américo Correia Pagaimo. Os presentes sentiram a influência especial do Espírito Santo e seis pessoas



responderam ao apelo para o batismo. No final, a alegria manifestou-se igualmente no lanche-convívio, de que todos os presentes desfrutaram.

Deus seja louvado!

Pedro Glória, pastor das Igrejas da Figueira da Foz e de Santana

Descansou no Senhor

LAPI



Faleceu no dia 10 de Junho, com 92 anos, a irmã Belmira Maria da Silva do Nascimento. Nasceu no Baixo Alentejo, na Zambujeira do Mar, a 18 de fevereiro de 1919. Com sete anos veio para Lisboa para a casa de uma tia, que a criou, visto ser órfã.

A sua tia, a irmã Inácia da Silva, era Adventista, por isso também criou a Belmira nos caminhos do Senhor, levando-a à igreja Adventista que se situava, então, na Calçada do Cascão, em Lisboa. É de salientar que, naquele tempo, era a única igreja Adventista que existia em Lisboa, pois ainda não tinha sido construída a igreja de Lisboa-Central.

A irmã Belmira foi uma cristã muito sincera, dedicada, zelosa pelas coisas de Deus.

Foi Adventista durante 85 anos da sua vida. Frequentou inicialmente a igreja

na Calçada do Cascão, depois transferiu-se para a igreja de Lisboa-Central, onde permaneceu durante, aproximadamente, 60 anos; mais tarde, transferiu-se para a igreja da Reboleira e, finalmente, para o Lapi-Sul, onde passou os últimos anos da sua vida.

Na sua passagem por este mundo deixou marcado na memória de quem a conheceu um exemplo de honestidade e dedicação ao serviço do Senhor.

Francisco Monteiro da Silva, IASD Brandoa

PORTO



No passado dia 1 de julho, a nossa querida irmã Maria Adelaide Pereira terminou a sua carreira neste mundo.

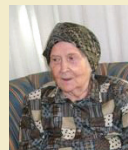
Foi batizada no dia 9 de janeiro de 1971, na IASD do Porto, pelo Pr. Fernando Mendes.

A nossa irmã viveu os seus últimos dias no LAPI de Avintes.

Jesus em breve vai voltar e, com a Sua vinda, veremos concretizar-se a promessa da ressurreição daqueles que dormem no Senhor. Por isso, não é um adeus que dizemos à nossa querida irmã Maria Adelaide Pereira, mas sim um “até breve”.

Álvaro Bastos, Dep. Rel. Públicas

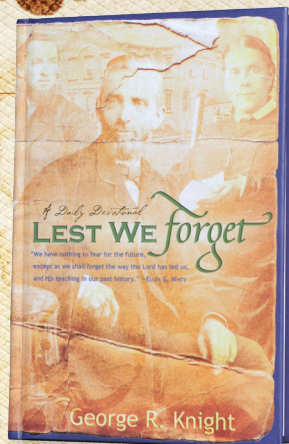
ALMADA



Faleceu, no dia 26 de junho, data do seu 46º aniversário de batismo, a nossa irmã Ilda Nunes Pereira de Jesus. Nasceu no dia 13 de abril de 1923, foi batizada no dia 26 de junho de 1965, pelo Pastor Adelino Nunes Diogo, na IASD de Lisboa-Central.

Juntamente com a família, os irmãos e os amigos enlutados, aguardamos a ressurreição desta nossa irmã, que sempre manifestou uma fé firme nas promessas do nosso Deus.

Isabel Palma, secretária



A NÃO SER QUE NOS Esqueçamos

“Nada temos a recear quanto ao futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos tem conduzido, e do Seu ensino na nossa história passada.”

Ellen G. White

Esta é a história da escolha e preparação do livro de **Meditações Matinais** que propomos à Igreja em Portugal para o ano de 2012. O trabalho de publicações como nunca o viu!

A história de uma escolha

Sinto, prezado irmão, prezada irmã, que devo partilhar consigo esta história. E desejo fazê-lo também. Ela nada tem de extraordinário. Extraordinário pode ser o que dela venha a resultar.

No trabalho de redação da Publicadora SerVir há momentos que se repetem todos os anos. Eles são únicos em si, mas têm a sua própria cadência: a escolha, redação e edição de temas mensais para as revistas, a preparação dos trimensários, folhetos, cursos bíblicos e materiais para os Departamentos e Igrejas. Entre eles, todos os anos, cabe-nos também propor e preparar os livros de Meditações Matinais para os anos seguintes. É uma grande responsabilidade, que realizamos com carinho, a pensar na Igreja.

Esta é a história da escolha e preparação do livro de Meditações Matinais que propomos à Igreja em Portugal para o ano de 2012. O trabalho de publicações como nunca o viu!

Corria o ano de 2010. Nos meses de junho e julho, realizou-se a Sessão da Conferência Geral, em Atlanta, nos Estados Unidos da América. Nessa altura, o livro de meditações matinais para 2011, que estamos presentemente a ler, encontrava-se praticamente pronto para impressão.

Para além da minha responsabilidade como delegado à Sessão, tinha consciência de que aqueles dias seriam uma excelente oportunidade para encontrar livros e ideias para publicações futuras. Entre esses instrumentos, procurava novos títulos para meditações matinais. Já existia um livro escolhido para o futuro, que estava em fase de correção, mas um acidente havia feito perder horas de trabalho a quem estava encarregue de o rever e preparar. Se mantivéssemos a escolha, teríamos de começar do início. Seria mesmo a melhor opção?

Numa visita ao local da *Adventist Book Center* (ABC) – uma livraria que concentra a venda da literatura adventista de várias editoras e em várias línguas – tive a oportunidade de ver algumas das recentes edições e comprar uns (poucos) livros para consulta e análise.

Então, no meio de milhares de livros, uma obra em promoção. Um título interessante – *Lest We Forget* –, parte de uma das citações mais conhecidas e apreciadas de Ellen White. Imagens impressionantes, de pessoas antigas – “pioneiros”, no nosso trato – que deixaram escrito muito do que nos queriam dizer. E o nome de um autor que dedicou uma vida inteira à história, identidade e herança adventista – George Knight. Decidi comprar dois exemplares: um para mim, outro para a biblioteca da Publicadora.



Não resisti, nesse mesmo dia, a ler algumas páginas desse livro. E fiquei muito surpreendido quando me apercebi de que não era uma obra sobre a história da Igreja, mas sim um livro de meditações matinais, que apresenta e revela os momentos principais dessa história, e daí parte para uma reflexão espiritual sobre a presença e o papel de Deus na vida da Sua Igreja.

No dia seguinte, quando me encontrei com um outro delegado, o secretário da UPASD, Pr. Ruben de Abreu, que tinha também adquirido um livro para si, partilhámos a experiência da descoberta; ambos tínhamos consciência de que aquele era o livro certo para as meditações

matinais da Igreja em Portugal, para o ano 2012. Mas não era um livro como os outros. Seria bem aceite?

O caminho e o ensino do passado apontam o futuro

No Conselho de Publicações – o órgão que decide quais os livros a publicar pela SerVir – foi proposta a adoção desta obra como livro de meditações para 2012. Após apresentação e análise do conteúdo, foi decidida a sua publicação. Os meses seguintes foram de trabalho árduo, de excelentes tradução e revisão, preparação gráfica acurada e impressão. Um ano de trabalho.

Ainda hoje, prezado irmão, prezada irmã, penso sobre este livro o mesmo que senti quando o li pela primeira vez. É um livro extraordinário, através do qual, em cada dia, acompanhamos a construção da nossa Igreja, principalmente com a descrição da vida e dos feitos dos personagens que nela intervieram de forma mais notória.

O autor tem duas preocupações principais: 1) ser objetivo e fiel aos factos na narração dos episódios que escolheu como os mais marcantes da história adventista; 2) transformar cada episódio numa oportunidade de reflexão e de experiência espiritual para o Leitor.

“... não era uma obra sobre a história da Igreja, mas sim um livro de meditações matinais, que apresenta e revela os momentos principais dessa história, e daí parte para uma reflexão espiritual sobre a presença e o papel de Deus na vida da Sua Igreja.”

Encontramos, todavia, nomes menos conhecidos, como George King ou Charles M. Kinny. (Ficou curioso de saber quem são? Conhecê-los-á nos dias 22 de julho e 2 de agosto, respetivamente.)

Mas nem só de personagens se faz a História: os seus contextos são também determinantes. George Knight dirige-nos, com a lanterna da pesquisa que realizou e que sempre referencia, pelo caminho dos principais momentos que moldaram o nosso passado comum: entre muitos outros, o grande desapontamento, a primeira sessão da Conferência Geral de 1863, o deba-

Nada temos a temer...

*a primeira visão
de Ellen White?*



*a primeira
Quem escreveu
a primeira lição
da Escola Sabatina?*

Sabatina



*O que descobriram
estes homens em 1888?
em 1888*

*... a não ser que
nos esqueçamos.*

te sobre a justificação pela fé de 1888, a descoberta das doutrinas, o início e o avanço das mensagens e dos ministérios das publicações, da reforma da saúde, da liberdade religiosa, da educação.

É como se, dia-a-dia, vivêssemos o legado das décadas que nos trouxeram até aqui!

Mas não posso também esconder que, para além da alegre certeza, uma pergunta apareceu na minha mente, que ainda hoje permanece. Irá um livro sobre a história da Igreja, mesmo que tão rico espiritualmente, ser capaz de despertar a vontade de iniciar o dia com Deus? Desisti de encontrar a resposta. Afinal, ela pertence-lhe a si, e não a mim. Resta-me afirmar, pessoalmente, que os que decidimos publicar esta magnífica obra o fizemos com a consciência de que é fundamental conhecermos o passado que nos trouxe até aqui, para nos conhecermos a nós próprios, como Igreja. E, principalmente, conhecermos, íntima e pessoalmente, o Senhor, Aquele que operou ao longo de todo esse passado. Com essa consciência, fica o voto de que aceite este convite, de aproveitar o próximo ano para conhecer a sua Igreja, este movimento Adventista do Sétimo Dia que é o resultado da proteção e da bênção de Deus.

Josué ergueu um monumento com doze pedras, para lembrar à descendência dos Israelitas que Deus operara o milagre de passarem o rio Jordão "a seco" (Josué 4:20-22). Ao olhá-las, todos saberiam o que Deus fez e reconheceriam

que o Seu poder para fazer no passado era o mesmo para agir no presente e no futuro. Também nós precisamos de saber o que Deus fez no passado. Fazêmo-lo pelo estudo da Bíblia e pelos escritos de todos os que, ao longo dos séculos, testemunharam da ação de Deus. E a história da Igreja não é exceção. Esse conhecimento é e será uma lembrança da fidelidade de Deus para com o Seu povo, em todo e qualquer tempo ou lugar. A nossa certeza é a mesma de todos estes homens e mulheres, porque o Senhor é o mesmo, Aquele que merece que "retenhamos, firmes, a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu" (Hebreus 10:23). ✦

· **Paulo Sérgio Macedo,**

diretor de Redação, Publicadora SerVir

"Conhece Bates? O homem que resolveu fazer a pé centenas de quilómetros para pregar numa cidade? E Uriah Smith, a quem amputaram uma perna na mesa da cozinha sem anestesia? E que dizer de Czechowski, que usou o dinheiro dos Adventistas do primeiro dia para ser o primeiro missionário na Europa a pregar o Sábado? Conheça estes e outros casos surpreendentes da incrível História da sua Igreja. Vai ver que o mesmo Deus que fez milagres no século XIX é o mesmo que hoje o quer usar ao Seu serviço.

Estas meditações são francamente inspiradoras. Contam-nos histórias incríveis de homens e mulheres iguais a nós, que lutaram para seguir a voz do Senhor. E mostram-nos, cada momento, a mão de Deus a colaborar com a vontade do homem e a endireitar as suas decisões. Não deixe de as ler, são um contributo importante para a sua caminhada com Cristo."

– Dulce Neto, Igreja da Amadora

"As meditações do ano 2012 surgem num tempo oportuno, na procura de definição de discipulado de cada Adventista na Igreja nacional. Para muitos, o adventismo tem sido uma zona de conforto ou um centro de entretenimento para

"santos". Segundo o autor, é mais fácil ser Adventista do que ser Cristão. Mas o mundo pós-moderno tende a ser pós-denominacional. Em geral, a lealdade à marca terminou. E a Igreja deve ser coerentemente aquilo que afirma ser.

A reação da Igreja Adventista à sua herança profética, com base no livro de Apocalipse (Apoc. 10-14), como movimento profético, parafraseando George Knight, determinará se o adventismo continuará a ser um movimento ou se se transformará num monumento do movimento, e, eventualmente, num fóssil do movimento. Um dos objetivos do autor das meditações é provocar uma reação em cada leitor, renegando a procrastinação enraizada, reposicionando cada um, independentemente do seu percurso, como interveniente neste movimento. Somos chamados para assumir o nosso destino e identidade."

– Pastor Dário Santos, Igrejas de Évora e Elvas

o Amor Posto em Prática

A parábola do Bom Samaritano é, seguramente, uma das parábolas de Jesus mais conhecidas e apreciadas. Ela é narrada por Lucas no capítulo 10 do seu Evangelho. A importância dos ensinamentos que resultam da parábola do Bom Samaritano merece que nós a compreendamos adequadamente. Por isso, gostaria de o convidar a explorar comigo o sentido profundo desta parábola contada por Jesus. Teremos em especial atenção a circunstância existencial e o contexto cultural em que Cristo a narrou.

Uma Pergunta Armadilhada

Lucas diz-nos que, em determinada ocasião, um certo “doutor da Lei” colocou uma pergunta a Jesus para O experimentar. O “doutor da Lei” era um escriba, um especialista no estudo e na aplicação da Lei de Moisés. Era um teólogo, conhecedor de toda a doutrina escrita e de toda a tradição oral dos anciãos. A pergunta que ele vai fazer a Jesus – “que farei para herdar a vida eterna?” – tem como objetivo pôr o conhecimento teológico de Jesus à prova. O doutor da Lei pretende sondar o domínio que o próprio Jesus tinha da Lei e da doutrina religiosa, visto que Cristo era um homem sem os estudos formais próprios de um doutor da Lei. Por isso o escriba – orgulhoso do seu saber – coloca a pergunta para “experimentar” Jesus, para testar o saber de Cristo sobre a Lei e sobre a teologia. Jesus apercebeu-Se da intenção do doutor da Lei e inverte as posições, escapando à pergunta ao colocar Ele próprio uma pergunta ao escriba: “Como interpretas tu a Lei sobre essa questão?” Ao fazê-lo, Jesus aponta a Lei revelada por Deus como sendo a indicadora do caminho para se

alcançar a vida eterna e convida o doutor da Lei, o especialista na Lei, a dar a sua interpretação dos princípios que a Lei aponta como via para a vida eterna. Jesus dá ao doutor da Lei uma oportunidade para brilhar, para revelar todo o seu saber adquirido com o árduo e laborioso estudo das Escrituras.

Surpreendentemente, o doutor da Lei responde à pergunta de Jesus citando *Deuteronómio* 6:5 e *Levítico* 19:18, onde são expostos os mandamentos do amor a Deus e do amor ao

próximo. A surpresa reside no facto de que estes dois mandamentos tinham sido apresentados por Jesus, noutras ocasiões, como sendo, no entender do próprio Cristo, a súpula, a essência, o fundamento de toda a Lei. O doutor da Lei teria ouvido a Jesus, noutra ocasião, a enunciação do duplo mandamento do amor a Deus e ao próximo como resumo da Lei, e respondeu à pergunta de Cristo com a doutrina do próprio Cristo. Simultaneamente – como veremos adiante – o doutor da Lei tinha a in-

tenção de colocar uma armadilha a Jesus, ao mesmo tempo que mostrava o seu superior conhecimento das discussões sobre a Lei havidas entre os doutores da Lei, os especialistas da Lei de Moisés.

Jesus aprova a resposta do doutor da Lei – pois era a resposta que o próprio Jesus daria à Sua pergunta; e, ao louvar o conhecimento do doutor da Lei, chama-lhe a atenção para o seguinte: O teólogo, o doutor da Lei, *sabe* que o amor total a Deus e o amor ao próximo são o caminho para

a vida eterna. Mas não basta saber. É preciso amar nas situações concretas. Jesus remete o especialista da *teoria* da Lei para a *prática* dos princípios básicos da Lei. O conhecimento *teórico* da Lei não conduz, por si só, à vida eterna. A vida eterna alcança-se pela *prática* efetiva da Lei. O mandamento do amor a Deus e o mandamento do amor ao próximo devem comandar e reger a vida diária do crente, para que alcance a vida eterna, pois esta é prometida no livro de *Levítico* àqueles que *observam* os princípios de Deus. Aí está escrito: “Guardareis os Meus estatutos e as Minhas normas: quem os *cumprir* encontrará neles a vida” (*Levítico* 18:5).

Procurando Justificar-se

Sentindo a dissonância que existia na sua vida entre o conhecimento que possuía da Lei e a aplicação prática que dela fazia, o doutor da Lei procura “justificar-se a si mesmo”, colocando o problema sobre a identificação do “próximo” de que fala a Lei. Ele queria justificar-se por duas razões. Primeira razão: queria justificar-se por ter perguntado, quando já conhecia a resposta que Jesus daria à sua pergunta, pois certamente sabia bem qual era a posição de Cristo. Segunda razão: o doutor da Lei achou-se um transgressor da Lei. Ele conhecia a justiça da Lei, mas não a praticava. Além disso, ele também sabia muito bem que havia um problema com a definição do “próximo” mencionado pelo mandamento. Assim, agarrava-se a esse problema como modo de se justificar pelo seu eventual incumprimento da Lei; agarrava-se a esse problema como modo de mostrar quão difícil era cumprir o mandamento do amor ao “próximo”. De facto, entre os doutores da Lei era problemática a determinação de quem era o “próximo”. Era um assunto discutido pelos especialistas da Lei. Ao colocar a Jesus a pergunta “e quem é o meu próximo?”, o doutor da Lei estava a colocar uma armadilha a Cristo, para testar a profundidade do Seu conhe-

cimento da Lei e das discussões sobre a Lei.

Identificando o “Próximo”

O mandamento “amarás o teu próximo como a ti mesmo” encontra-se na Lei de Moisés, em *Levítico* 19:18. Mas havia o problema de se definir quem era o “próximo”. Este problema era colocado pela própria passagem. Aparentemente, o contexto da passagem indica que por “próximo” se devia entender o “compatriota”, o “irmão” de sangue Israelita, fosse ele “pobre” ou “grande”. Portanto, o “próximo” de um Israelita seria cada um dos “filhos do povo” de Israel, sem ter em conta qualquer distinção social. No entanto, um pouco mais abaixo, a Lei parece ampliar a definição do “próximo” a ser amado, pois diz: “o estrangeiro que

Para Jesus, o “próximo” é quem, movido pelo amor, se aproxima do outro ser humano para lhe responder às suas necessidades concretas.

habita convosco será para vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, pois fostes estrangeiros na terra do Egito” (*Levítico* 19:34). Portanto, o “estrangeiro” que habitasse em Israel deveria ser considerado como sendo um Israelita e deveria ser amado como “próximo”. Por isso, alguns doutores da Lei estavam dispostos a aplicar o mandamento do amor ao próximo também aos estrangeiros que vinham habitar em Israel ou se tornavam adeptos da religião judaica, como prosélitos ou como tementes a Deus. No entanto, discutiam eles, aplicava-se este princípio aos estrangeiros que habitavam fora de Israel? Aos Gentios? Aplicava-se este princípio aos estrangeiros inimigos? Aos odiados Romanos e aos desprezados Samaritanos? Aparentemente, estes ficavam de fora. A lei, aparentemente, não exigia que esses fossem amados pelo Israelita. Esses não eram o “próximo”.

As polémicas sobre quem era o “próximo” também dividiam os pró-

prios Judeus. Os fariseus tinham tendência para excluir todos os que eram heréticos e os apóstatas. Os essênios excluíam todos os que eles consideravam serem “filhos das trevas”, isto é, todos os que não eram da sua seita. O povo em geral considerava, numa máxima popular, que “ao inimigo não é necessário amar” (cf. *Mateus* 5:43). E quem deveriam os sacerdotes, os Levitas, os anciãos do povo, as classes elevadas considerar como sendo o seu “próximo?” Portanto, ao pedir a Jesus uma definição de quem era o “próximo”, o doutor da Lei procurava estabelecer um limite, uma fronteira, que circunscrevesse e delimitasse o exercício do amor ao outro prescrito pela Lei. Ele estava a perguntar a Jesus: até onde vai a minha obrigação de amar os outros? Qual é o limite máximo des-

ta obrigação de amar imposta pela Lei? Quem é esse outro que eu devo amar? Quem é o meu próximo? Este é o sentido da pergunta armadilhada que o doutor da Lei coloca a Jesus.

O “Próximo” Identificado por Jesus

Cristo vai propor uma definição de “próximo” – pelo exemplo expresso na parábola do Bom Samaritano – que destrói e faz explodir todas as barreiras que o doutor da Lei e os seus colegas procuravam erigir. A resposta de Jesus aniquila todas as questões e todas as discussões entre os doutores da Lei sobre a obrigação da aplicação da Lei do amor ao próximo. Analisemos, com atenção aos detalhes, a parábola do Bom Samaritano contada por Jesus.

Ela narra a história de um homem que, indo de Jerusalém para Jericó, foi assaltado e espancado, sendo deixado caído no caminho, semimorto. A íngreme e sinuosa estrada que descia de Jerusalém até Jericó – que estavam separadas por 27 quilómetros

de distância – era conhecida pelo perigo dos assaltos. Este viajante que vinha de Jerusalém e ia para Jericó era, portanto, um Judeu. O homem resistira ao assalto, pelo que fora espancado pelos assaltantes.

Passaram, então, um sacerdote e um Levita. O sacerdote e o Levita eram os que, pelo seu ofício sagrado, se podiam considerar os melhores conhecedores da Lei. O sacerdote oficiava no templo e interpretava e aplicava a Lei. O Levita também estava ligado ao culto no templo. Portanto, eles eram os que, em Israel, se encontravam mais obrigados a observar um dos princípios que resumiam a Lei: o princípio do amor ao “próximo”. Eles pertenciam à classe que tinha sido escolhida para representar Deus perante o povo. Competia-lhes observar, ensinar e fazer observar a Lei. Muitos doutores da Lei eram da classe dos sacerdotes e dos Levitas. Também não haveria dúvida de que o homem assaltado era Israelita, pelo que – mesmo aos olhos da interpretação mais estrita da passagem de *Levítico* 19:18, que apenas considerava como “próximo” o “compatriota” Israelita – este homem assaltado seguramente era o “próximo” do sacerdote e do Levita. Contudo, estes dois homens conhecedores da Lei passaram adiante sem se deterem para ajudar o homem assaltado e ferido. Eles conheciam a lei, mas não a aplicaram na prática quando se lhes deparou a ocasião de o fazerem. Depois dos dois viajantes Judeus, passou um Samaritano. No tempo de Jesus, as relações entre os Judeus e os habitantes de Samaria eram amargas e hostis. O Samaritano era o estrangeiro inimigo por excelência do Judeu; era também o herege religioso. Dos Samaritanos, o Judeu não esperava senão desprezo e ódio e aos Samaritanos o Judeu votava todo o seu ódio e desprezo. O facto de Jesus apontar um Samaritano como cumpridor da Lei do amor a que estavam obrigados os Israelitas era totalmente inesperado pelos seus ouvintes e certamente

os teria surpreendido e melindrado. Sobretudo quando o seu comportamento era colocado em paralelo com o comportamento censurável do sacerdote e do Levita.

O viajante Samaritano – provavelmente um mercador – aproximou-se do Judeu assaltado e ferido e prestou-lhe os primeiros socorros. Ele sabia bem que, invertidas as posições, o Judeu provavelmente lhe cuspiria no rosto e passaria ao seu lado sem o ajudar. No entanto, ele desinfeta as feridas com o vinho alcoólico e alivia as contusões com o azeite. Certamente enfaixou as feridas com panos retirados da própria roupa que vestia, do turbante ou da veste interior de linho. Cede a sua montada para transportar o ferido e leva-o, caminhando a pé, até à hospedaria mais próxima, onde conhece o estalajadeiro. Certamente o Samaritano era um viajante habitual naquela estrada. Note-se que, ao ajudar o Judeu ferido, o Samaritano negligenciou a sua própria segurança, pois ao se demorar naquele local expunha-se também ele ao perigo de ser assaltado.

O Samaritano entrega então o Judeu ferido ao cuidado do estalajadeiro seu conhecido, pagando a estadia com dois denários (quando era também obrigação moral do estalajadeiro prestar auxílio ao seu compatriota Judeu em necessidade). Os dois denários eram o salário de dois dias de trabalho e um duodécimo de um denário era o suficiente para o sustento alimentar de um dia. Portanto, o Samaritano deixou dinheiro suficiente para pagar a estadia do ferido por muitos dias. Mesmo assim faz provisão para que nada falte ao ferido, prometendo pagar tudo o que mais for gasto com ele pelo estalajadeiro.

Depois de contar esta pequena história, Jesus está em condições de fazer com que o próprio doutor da Lei responda à sua pergunta inicial: “Quem é o meu próximo?” Assim, Cristo pede ao homem que ajuíze por si mesmo quem dos três viajantes cumpriu o mandamento do amor ao

próximo que era exigido pela Lei aos Judeus. Jesus arrancou do doutor da Lei a confissão da verdade. O doutor da Lei é obrigado – certamente contra vontade e a contragosto – a afirmar que foi o Samaritano que cumpriu o mandamento do amor, mas evita pronunciar sequer a odiada palavra “Samaritano”. Por isso, à pergunta de Cristo, responde apenas: “Aquele que usou de misericórdia para com ele.” Tendo-lhe ensinado uma lição sobre o amor, Jesus mais uma vez apela ao doutor da Lei para que não se limite a conhecer a Lei, mas que a aplique na sua vida: “Vai e faz o mesmo.”

A Lição Ética da Parábola

O que aprendemos de moralmente perene e de eticamente duradouro com esta parábola de Jesus? Aprendemos que, para Cristo, o “próximo” é quem, movido pelo amor, se aproxima do outro ser humano para lhe responder às suas necessidades concretas. Nesta resposta, o homem não deve deixar que o amor seja limitado ou impedido por barreiras de raça, de religião, de nacionalidade ou de classe social. O “próximo” de cada ser humano é o outro ser humano, sobretudo o outro em dificuldade, aquele que necessita de ajuda. O exemplo do Samaritano deve ser seguido. Ele mostra que nenhum homem deve estar longe de outro homem em necessidade, mostra que nenhum homem deve fechar os olhos ao sofrimento de outro homem. Seja quais forem as diferenças que os separem, seja quais forem as divergências que tenham. Assim, para Jesus – ao contrário dos doutores da Lei que discutiam os limites do mandamento – o mandamento do amor ao próximo é ilimitado. Com a parábola do Bom Samaritano, Jesus respondeu de uma vez por todas à pergunta “quem é o meu próximo?” Ele desafia-nos a aplicar a sua resposta na nossa vida diária: “Vai e faz o mesmo!” ♦

• **Paulo Lima,**

pastor estagiário responsável pelas Igrejas da Brandoa, da Póvoa de Santo Adrião e do grupo de Casal de Cambra



Deixa a Palavra **Moldar-te**

Aqueles que desejam conhecer a verdade não têm nada a temer pela investigação da Palavra de Deus. Mas, desde o início da investigação da Palavra de Deus, os inquiridores que procuram a verdade devem deixar de lado todo o preconceito e suspender qualquer opinião preconcebida, e abrir o ouvido para ouvir a voz de Deus através do Seu mensageiro. As opiniões estimadas, os costumes e os hábitos há muito praticados devem ser trazidos ao teste das Escrituras; e se a Palavra de Deus se opõe aos vossos pontos de vista, então, para o bem da vossa alma, não lutem contra as Escrituras, como muitos fazem para a destruição da sua alma, de forma a parecer que elas testemunham a favor

dos seus erros. Que a vossa pergunta seja *O que é a verdade?* e não *Em que é que eu acreditei até agora que seja verdade?* Não interpretem as Escrituras com base nas vossas crenças anteriores, nem afirmem que uma doutrina de um homem finito é verdade. Que a vossa pergunta seja: *O que dizem as Escrituras?* Deixem Deus falar convosco desde os Seus oráculos vivos, e abram o vosso coração para receberem a Palavra de Deus.

Sigam o Original – Não a Tradição

Muitos estão a seguir as tradições dos homens; mas assim como as tradições dos homens estão erradas, e nenhum erro tem poder santificador, a sua alma não é santificada por

Deus. Contudo, eles agarram-se às doutrinas de homens com firme tenacidade e não serão movidos pelo testemunho da Escritura. Foram educados a acreditar na falsidade e utilizam qualquer método engenhoso para fazer parecer que a Bíblia apoia na sua posição de erro, fazendo a falsidade parecer ser a verdade. Mas o primeiro trabalho a ser realizado por aqueles que devem conhecer a verdade, é abrir a Bíblia com um propósito determinado de se submeterem aos requisitos da Palavra de Deus, estabelecendo a sua fé sobre o que “Está escrito”. Decidam que as vossas antigas teorias devem mudar se não estão em harmonia com as doutrinas da Bíblia. São chamados a fazer um esforço diligente para

descobrir o que é a verdade. Isto não deve ser encarado como um requisito difícil; pois os homens são chamados para labutar pelas suas bênçãos temporais e terrenas, e não devemos esperar encontrar o tesouro celeste, a não ser que estejamos dispostos a cavar nas minas da verdade, e a exercer todos os poderes da mente e do coração para compreender. ...

Como Ler a Palavra de Deus

Cuidado para não se ler a Palavra de Deus à luz do ensino errado. Foi nesse mesmo terreno que os Judeus cometeram o seu erro fatal. Eles declaravam que não deve haver uma interpretação diferente sobre as Escrituras daquela que foi dada pelos rabis em anos passados; e, à medida que eles tinham multiplicado as suas tradições e máximas, e as tinham revestido de sacralidade, a Palavra de Deus ficou sem efeito devido às suas tradições; e se Jesus Cristo, a Palavra de Deus, não tivesse vindo a este mundo, os homens teriam perdido todo o conhecimento do verdadeiro Deus. Cristo foi a luz do mundo. ...

Ele disse-lhes que tinham tornado sem efeito os Mandamentos de Deus através das suas tradições. Os requisitos dos homens foram colocados onde deviam estar os requisitos de Deus, e Jesus acusou-os de serem ignorantes, quer das Escrituras, quer do poder de Deus. É o plano estudado de Satanás perverter as Escrituras, e levar os homens a atribuírem uma falsa interpretação às palavras de Deus. Ele conduziu a Igreja Romana a assumir a posição de que a Bíblia deve ser lida à luz da interpretação dos Pais da Igreja, e, portanto, o Senhor não pode penetrar na mente dos membros da Sua Igreja até que eles leiam a Bíblia como a Palavra do Deus infinito. Todos os artigos da fé, todas as doutrinas e todos os credos, por mais sagrados que tenham sido considerados, devem ser rejeitados se contradizem as declarações claras da Palavra de Deus. Se a Bíblia apoia a doutrina que já guardamos no passado, somos justificados em retê-la,

porque a Palavra de Deus nos dá o fundamento para a nossa fé. ...

A Experiência Não É o Padrão

Existem muitos que declaram que foram santificados para Deus, e, no entanto, quando o grande padrão de justiça lhes é apresentado, eles ficam muito entusiasmados e manifestam um espírito que prova que eles não sabem nada sobre o que significa ser santificado. Eles não têm a mente de Cristo; porque aqueles que são verdadeiramente santificados reverenciam e obedecem à Palavra de Deus assim que lhes é revelada, e manifestarão um grande desejo de saber o que é verdade em cada ponto de doutrina. Um sentimento exultante não é prova de santificação. A declaração “Estou salvo; Estou salvo” não prova que a alma está salva ou santificada. A muitos que estão grandemente entusiasmados é dito que estão santificados, quando eles não têm uma ideia inteligente do que esse termo significa; pois eles não conhecem nem as Escrituras, nem o poder de Deus. Orgulham-se de estar em conformidade com a vontade de Deus, porque se sentem felizes; mas quando são testados, quando a Palavra de Deus é posta na presença da sua experiência, eles fecham os ouvidos para não ouvir a verdade, dizendo: “Estou santificado”, e isso põe um fim à controvérsia.

Eles não estão interessados em pesquisar as Escrituras para saber o que é a verdade, e provar que estão a enganar-se terrivelmente a si próprios. A santificação significa muito mais do que um voo sentimental. O entusiasmo não é santificação. Só a conformidade integral à vontade do nosso Pai que está no Céu é santificação, e a vontade de Deus é expressa na Sua Santa Lei. Guardar todos os Mandamentos de Deus é santificação. Provarem que são, vocês mesmos, filhos obedientes à Palavra de Deus, é santificação. A Palavra de Deus deve ser o nosso guia, não as opiniões ou ideias dos homens. Que aqueles que são verdadeiramente

santificados investiguem a Palavra de Deus com paciência, com oração e com contrição humilde da alma. Lembrem-se de que Jesus orou. “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade” (João 17:17).

O Cristianismo é, simplesmente, viver por cada palavra que procede da boca de Deus. Devemos acreditar e viver em Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida. Temos fé em Deus quando acreditamos na Sua Palavra; nós confiamos em Deus e obedecemos-Lhe quando guardamos os Seus Mandamentos; e nós amamos Deus quando amamos a Sua Lei. Acreditar numa mentira não colocará nenhum de nós no caminho para sermos santificados. Ainda que todos os ministros no mundo nos dissessem que estamos seguros em desobedecer a um único preceito do padrão santo de justiça, isso não diminuiria as nossas obrigações, nem a nossa culpa, se rejeitasse um claro “Tu farás” ou “Tu não farás.” Não necessitamos de pensar que, porque os nossos pais o fizeram de um certo modo, e morreram felizes, podemos seguir as suas pegadas, e sermos aceites ao prestarmos o mesmo serviço, e fazermos as mesmas obras que eles fizeram. Temos tido mais luz do que eles tiveram no seu tempo; e se queremos ser aceites por Deus, devemos ser tão fiéis em obedecer à luz e em andar nela como eles foram ao receber e obedecer à luz que Deus lhes enviou. Temos que aceitar e pôr em prática a luz que brilha no nosso caminho, tão fielmente como eles aceitaram e praticaram a luz que brilhou no seu caminho, na sua geração. Seremos julgados segundo a luz que brilha no templo da alma nos nossos dias; e se seguirmos a luz, seremos homens e mulheres livres em Jesus Cristo. ✦

· **Ellen G. White,**
pioneira da IASD

Este artigo foi publicado pela primeira vez na *The Advent Review and Sabbath Herald*, em 25 de março de 1902. Os ASD acreditam que Ellen G. White (1827-1915) exerceu o dom bíblico de profecia durante mais de 70 anos no ministério público.



Descobrir o Espírito de Profecia

Tornar os escritos de Ellen White acessíveis para as crianças

Eles não podem ser apreciados se as crianças não os leem.

“Perguntei aos meus alunos de Bíblia sobre o que sentiam acerca de Ellen White, e o que ouvi foram resmungos e interjeições!”

Kameron De Vasher descrevia a reação dos adolescentes da sua escola ao nome de Ellen G. White. “Pedi então aos meus alunos para explicarem a sua resposta. ‘Porque é que se sentem assim em relação a Ellen G. White? Que experiência tiveram com os seus escritos que vos trouxe esses sentimentos negativos?’”

Kameron disse que houve muitos sussurros e muita murmuração, e alguns comentários como: “Ela é tão severa, ela é rígida e legalista e chata.”

“Muito bem. Vamos elaborar uma lista de todas as características que conseguem pensar acerca de Ellen White e sobre os seus escritos e vamos escrever essa lista no quadro.”

Depois de todos terem tido uma oportunidade de contribuir, Kameron perguntou, pressionando-os um pouco mais: “Em que base fizeram essas avaliações? Quais foram os livros de Ellen White que já leram?”

Finalmente, a turma admitiu que as suas perceções estavam baseadas grandemente no que tinham ouvido outros dizer acerca de Ellen White, e não na sua experiência pessoal por terem lido os seus escritos. Nesse

momento, Kameron sugeriu que a turma começasse a estudar, todos juntos, o livro de Ellen White *O Desejado de Todas as Nações*, a fim de fazerem uma avaliação informada, baseada na sua própria experiência.

E o resultado? Os estudantes descobriram que o livro de Ellen White sobre a vida de Cristo teve uma imediata relevância na sua vida espiritual. Muitos estudantes começaram a marcar e a sublinhar as suas cópias e estavam impacientes para discutirem na aula as suas citações favoritas.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia defende que os escritos de Ellen White passam nos testes bíblicos relativos a Cristo e estão em harmonia com as Escrituras.¹ Os Adventistas acreditam que Ellen White comunica mensagens de Deus através dos seus escritos para a edificação, o encorajamento e a consolação da Igreja. Deste modo, é importante que os jovens, e mesmo as crianças, compreendam que os seus escritos são um dom de Deus que pode ajudar os Cristãos a conhecerem Jesus e a experimentarem o Seu amor, obedecendo aos Seus ensinamentos como resposta à maravilhosa graça de Deus.

Os escritos de Ellen G. White para os jovens leitores

Portanto, como é que apresentamos os escritos de Ellen White às

crianças? Primeiro, não subestimem a capacidade das crianças em apreciar os escritos de Ellen White, quando são apresentados de uma maneira na qual elas podem participar. Recentemente, consegui que um grupo de crianças com idades entre os 10 e os 13 anos conseguisse ler e discutir em conjunto a primeira visão de Ellen White, descrita nas páginas 13 a 20 dos *Primeiros Escritos*. Ofereci a cada criança a sua cópia do livro e convidei-as à vez a lerem um parágrafo em voz alta.

Durante a leitura, qualquer uma podia fazer uma pergunta ou um comentário sobre o que estavam a ouvir. Houve tamanha discussão que tive que, por fim, limitar o grupo a fazer um comentário por parágrafo para que pudéssemos terminar as seis páginas numa tarde!²

Recursos, Recursos

Algumas crianças e até alguns adolescentes esforçam-se realmente para ler e compreender a linguagem do século dezanove que Ellen White utiliza. Para ajudar a comunicar com sucesso com os jovens leitores, o Centro Ellen G. White tem trabalhado com uma seleção de autores e editores para publicarem um número de livros de Ellen White em linguagem contemporânea. As frases e os

parágrafos foram condensados e a linguagem foi modernizada. Mas foram feitos todos os esforços para serem fiéis ao conteúdo, às ideias e aos princípios apresentados por Ellen White. Em nenhum caso foi alterado o pensamento. Estas adaptações não se destinam a substituir as publicações originais. Mas, ao apresentarmos às crianças Ellen White numa linguagem que elas podem compreender, espera-se que os jovens leitores achem que os seus escritos são tão motivadores, interessantes e inspiradores que possam ulteriormente explorar os profundos tesouros espirituais encontrados nos seus escritos normais.

As crianças entre os 8 e os 14 anos que têm acesso à *Internet* podem desfrutar da revista *online* sobre Ellen White, no sítio www.whiteestate.org/vez. Através de histórias, citações adaptadas, *puzzles*, jogos, pergunta&resposta, pesquisa bíblica e até mesmo a partir das contribuições escritas por crianças, os escritos de Ellen White ganham vida e tornam-se relevantes para elas. O Centro White está a preparar-se para colocar no seu sítio versões áudio dos livros normais e adaptados de Ellen White que as crianças e os jovens podem descarregar gratuitamente para os seus aparelhos MP3. Estes áudio-livros podem ser encontrados brevemente no sítio www.whiteestate.org (www.centrowhite.org.br).

O poder das histórias

Gosto de contar às crianças histórias sobre Ellen White, por vezes dando-lhes a oportunidade de as representarem. Se necessita de recursos para as histórias sobre Ellen White ou sobre a herança Adventista, visite os sítios www.ellenwhitebooks.com, www.cpb.com.br ou www.publicadora-servir.pt. Se for convidado a contar uma história às crianças no serviço litúrgico da sua igreja, experimente contar uma história da extraordinária vida de Ellen White! Há grandes hipóteses de que muitos adultos da sua congregação nunca tenham ouvido ou já tenham esquecido a história

e possam igualmente ser beneficiados pela lembrança do cuidado de Deus pela Sua mensageira escolhida. Sabia, por exemplo, que Ellen White permitiu aos estudantes que moravam na sua casa terem, uma vez por semana, uma luta de almofadas? Ou que a sua visão mais curta dizia respeito ao paradeiro de uma rede para o cabelo que tinha sido roubada por um dos seus pensionistas? Ou que a última das 2000 visões se focava no grande amor de Deus pelos jovens e no Seu desejo de que fossem salvos para o Seu reino?

Os Centros de Pesquisa Ellen G. White, encontrados em todas as divisões da IASD, têm artefactos, imagens, e factos interessantes acerca de Ellen White, dos seus escritos e da sua contribuição para a Igreja ASD. No Centro White, na Conferência Geral dos ASD, as crianças podem ver a Bíblia que Ellen White segurou na sua visão, um grande mural da sua primeira visão, e outros artefactos sobre a sua vida. Elmshaven, a casa de Ellen White no Norte da Califórnia, perto do Pacific Union College, ou a Aldeia Histórica Adventista em Battle Creek, no Michigan, ou os locais da Herança Adventista no noroeste dos EUA, apresentados por Kaili Kimbrow, de 11 anos, são locais de interesse que poderiam ser visitados.³

De volta à sala de aula

Voltemos à turma de alunos de Kameron DeVasher, que estavam inicialmente relutantes em ler algo que Ellen White tivesse escrito. Qual foi a sua própria resposta quando leu que ele permitiu – sim, encorajou! – os estudantes a expressarem os seus sentimentos, positivos ou negativos, sobre Ellen White? Antes que os “seus cabelos de adulto” se levantem muito, leia esta citação instrutiva escrita por Ellen White: “A juventude deve ter oportunidade de expressar os seus sentimentos.”⁴

Note que Kameron não deixou de ensinar depois de ter permitido aos

seus alunos “que exprimissem os seus sentimentos”. Ele levou-os a “testarem e a verem” por si mesmos, a avaliarem o benefício espiritual pessoal de Ellen White na sua vida, não com base nas opiniões dos outros, mas com base na sua própria experiência. Ao encorajar os estudantes a lerem, a manterem um diário, a sublinharem e a discutirem os conceitos espirituais encontrados nos escritos de Ellen White, muitos dos seus estudantes passaram por uma transformação de completa atitude em relação ao dom profético.

Ensinar as nossas crianças a apreciarem as palavras proféticas de Deus requer esforço, criatividade, persistência, gentileza, paciência e tenacidade. Mas terá valido a pena quando os pais, professores e educadores virem “a coroa, as vestes, a harpa, dadas aos filhos. Findaram os dias de esperança e de temor. A semente semeada com lágrimas e orações pode parecer ter sido semeada em vão, mas a sua ceifa é realizada com alegria, afinal. Os seus filhos foram redimidos”.⁵

· **Cindy Tutsch,**

*diretora adjunta do Centro Ellen G. White
na Conferência Geral dos ASD*

Referências

1. *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem... Uma exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais*, Associação Pastoral da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Publicadora Atlântico, S. A., Sacavém, 1989, p. 208-221.
2. Pode encontrar a discussão completa em www.whiteestate.org/vez/jul09/podcast/podcast.htm ou a versão curta em www.youtube.com/watch?v=Ubp4M2DAaCo.
3. Ver www.whiteestate.org/vez/apr09/podcast/podcast.htm.
4. Ellen G. White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 70.
5. Ellen G. White, *Orientação da Criança*, Publicadora Atlântico, S.A.R.L., Sacavém, 1979, p. 569.





Está Consumado

Porque é que Jesus teve que morrer?¹

Segundo os Evangelhos, o próprio Jesus indicou repetidamente que morreria uma morte violenta, e ainda disse que “convinha” que assim fosse (Mat. 16:21; João 3:14). “Importava que o Filho do homem padecesse muito... e que fosse morto...” (Mar. 8:31; cf. Luc. 9:22; 17:25; 24:7). Jesus interpretou isto como um cumprimento das antigas profecias bíblicas (Luc. 18:31; 22:37; 24:25, 44) e considerou toda a Sua vida como a realização de um plano divino (Luc. 2:49; 4:43; 13:33; 19:5, 10; João 9:4; 10:16). Enquanto estava pendurado na cruz, Ele clamou: “Está consumado!” (João 19:30). Tarefa terminada, missão cumprida.

Mas que missão era essa que Ele tinha cumprido?

O que significa a Sua morte para nós

O significado da morte de Jesus tem intrigado, e até preocupado, os pensadores Cristãos de todas as épocas. Têm sido escritos incontáveis livros sobre o assunto e muitas prateleiras cheias de trabalhos têm tentado explicar o significado mais profundo da morte de Jesus. Todos tentam interpretar as passagens do Novo Testamento que esclarecem a compreensão que Jesus tinha de Si mesmo e como é que os discípulos, por sua vez, compreendiam. As declarações bíblicas estão resumidas na Crença Fundamental Adventista número 9 (*ver nota de rodapé nº 1*).

Seja de que maneira for que temos descrever o ensino bíblico da salvação através de Cristo, não podem ignorar alguns termos como expiação, reconciliação, justiça, pecado e perdão. Eles pertencem ao vocabulário essencial da Bíblia e estão ligados ao âmago da fé Cristã.

Com base no ministério sacrificial da Antiga Aliança, os primeiros Cristãos compreenderam a morte de Cristo na cruz como “o meio propiciatório” de Deus, pelo qual o próprio Deus tinha limpo a nossa culpa (Rom. 3:25). O sacrifício no Calvário – a entrega total da Sua vida – foi necessário, “para expiar os pecados do povo [de Israel]” (Heb. 2:17), e não somente por eles, “mas, também, pelos de todo o mundo” (I João 2:2).

A verdadeira missão de Jesus era, portanto, “dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mar. 10:45; I Tim. 2:5; I Pedro 1:18). A Sua perfeita obediência e o Seu sacrifício substitutivo libertam-nos da nossa culpa; recebemos perdão e uma nova vida (Efé. 1:7; 5:2; I Pedro 2:21; Heb. 9 e 10). O profeta Isaías já tinha profetizado que o “servo de Deus” daria a Sua vida como um sacrifício pela nossa culpa. “Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo



que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados” (Isa. 53:5; cf. Dan. 9:24).

Mas isto não significa que Jesus estava a tentar aplacar um Deus irado e a fazer com que Ele fosse benevolente conosco. Afinal, foi o próprio Pai que enviou o Seu Filho ao mundo “para que por Ele vivamos” (I João 4:9). Não era necessário ganhar Deus para o nosso lado, porque Ele já estava do nosso lado. Deus não nos ama porque Jesus morreu por nós; Jesus morreu por nós porque Deus nos ama. O amor de Deus é a razão e a fonte, não o resultado ou o efeito da expiação.

Mas o que foi então que tornou a expiação – e, em consequência, a morte de Jesus – necessária? Será a profunda aversão que Deus, Aquele que é Perfeito e Santo, sente por toda a injustiça? Será o desrespeito pela Sua justa e santa Lei (Rom. 7:12) – o reflexo do Seu caráter – que deve ser punido? Será que sentimos a mesma indignação – de facto, a “raiva justa” – que Deus sente milhões de vezes frente à presença do pecado e da terrível injustiça (João 3:36; Rom. 1:18; I Tes. 1:10; Apoc. 6:16)?

Cristo Triunfante

Quando Jesus morreu na cruz, os Seus oponentes regozijaram-se. Ser crucificado significava ser amaldiçoado por Deus (Gál. 3:13). Por isso, aos olhos do público, Jesus já tinha passado à história. Ninguém ousaria nunca mais declarar que Ele era o Messias. Não tinha Ele admitido, pouco antes da Sua morte, que Deus O tinha abandonado? Este foi, sem dúvida, o momento mais amargo da Sua vida e, provavelmente, a razão da Sua rápida morte (Mar. 15:34, 37, 44).

Mas aquilo que deu razão aos Seus inimigos para esfregarem as suas mãos satisfeitos tornou-se, na realidade, num golpe esmagador para eles mesmos. Quando, pouco tempo depois, Ele quebrou os grilhões do túmulo e Se revelou aos Seus discípulos como o Cristo vivo e glorificado, ficou claro que Ele tinha deixado a cena destes terríveis eventos não como um perdedor, mas como um vencedor: *Cristo é o Vencedor!*

Por mais difícil que seja provar cientificamente a Sua ressurreição, o testemunho das muitas testemunhas que O viram com os seus próprios olhos continua a ser notável (Mat. 28; Mar. 16; Luc. 24; João 20-21; I Cor. 15:1). E o túmulo vazio também dificilmente pode ser explicado de qualquer outra maneira que não seja o ter acontecido alguma coisa muito pouco comum (Mat. 27:62 a 28:15). Mesmo os duvidosos entre os Seus discípulos finalmente foram convencidos (Mat. 28:17; Mar. 16:11; Luc. 24:11, 41; João 20:24).

A ressurreição física de Cristo é o sinal de que o Seu sacrifício não foi em vão, mas tinha cumprido o seu propósito (Rom. 4:25; 5:10; I Cor. 15:17). Através dele, Jesus, o criminoso condenado, foi “justificado” pelo próprio Deus (Atos 2:22). Além disso, também é a base da esperança Cristã na ressurreição dos mortos (I Cor. 15:12). Se o poder da morte é vencido, então está vencido para sempre e para todas as pessoas. A



A Vida, a Morte e a Ressurreição de Cristo

“**N**a vida de Cristo, de perfeita obediência à vontade de Deus, e em Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do pecado humano, de modo que os que aceitam esta expiação pela fé possam ter vida eterna, e toda a criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador. Esta expiação perfeita vindica a justiça da lei de Deus e a benignidade do Seu caráter; pois ela não somente condena o nosso pecado, mas também garante o nosso perdão. A morte de Cristo é substituinte e expiatória, reconciliadora e transformadora. A ressurreição de Cristo proclama a vitória de Deus sobre as forças do mal, e assegura a vitória final sobre o pecado e a morte para os que aceitam a expiação. Ela proclama a soberania de Jesus Cristo, diante do qual se dobrará todo o joelho, no Céu e na Terra.”²

este respeito, a ressurreição de Jesus é “um evento que aconteceu no passado, mas não um acontecimento que tenha passado” (B. Klappert). Por isso ocupa o seu lugar de direito no âmago da mensagem Cristã.

Não era necessário conquistar Deus em nosso favor, porque Ele já estava do nosso lado.

João, uma testemunha ocular, interpretou os eventos da seguinte maneira: “Para isto o Filho de Deus Se manifestou: para desfazer as obras do diabo” (I João 3:8). Outro autor do Novo Testamento comentou desta forma: Cristo tornou-Se humano, “para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (Heb. 2:14). Aquilo que os crentes já sabem agora será um dia afirmado por todos: Cristo é Vencedor! (ver Fil. 2:5).

A hora da Sua maior derrota tornou-se na hora do Seu maior triunfo. A vitória sobre o pecado, a morte e o mal, foi ganha.

A expiação pelas nossas culpas também trouxe a reconciliação da humanidade com Deus. Ele esteve sempre do nosso lado, mas tínhamos-nos separado d'Ele, tínhamos virado as nossas costas ao nosso Senhor e Salvador, e tínhamo-l'O rejeitado rebeldeamente. Em Cristo, Deus ultrapassou a separação, restaurou a paz e ganhou a nossa confiança. Estamos reconciliados com Deus! Homens e mulheres que ouvem e entendem este Evangelho não podem ficar impassíveis (ver Rom. 5:10; II Cor. 5:18).

“Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rom. 8:31). ✎

Rolf Pohler,
conselheiro teológico da
Associação Norte da Alemanha dos
Adventistas do Sétimo Dia

Referência

1. Este artigo é o resumo de um capítulo do livro de Rolf Pohler, sobre as Crenças Fundamentais Adventistas, em alemão, e que foi traduzido por Brent Blum.
2. *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem..., Uma Exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais*, Associação Pastoral, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Publicadora Atlântico, S. A., Sacavém, 1989, p. 104 (João 3:16; Isa. 53; I Pedro 2:21 e 22; I Cor. 15:3 e 4, 20-22; II Cor. 5:14 e 15, 19-21; Rom. 1:4; 3:25; 4:25; 8:3 e 4; I João 2:2; 4:10; Col. 2:15; Fil. 2:6-11).

Vitamina V... de Valorizar a Verdade

Sabes que existem animais com umas patas muito, muito altas? A girafa é o mamífero com as extremidades mais compridas. As suas patas podem medir um metro e oitenta centímetros! Ou seja, é como dizer que têm a mesma altura que as pessoas altas que tu conheces. Se uma girafa decide correr, pode alcançar facilmente a velocidade de 56km/h. Imaginem-na a atravessar a toda a velocidade a savana africana. É um espetáculo!

Conheces o ditado que diz: “A mentira tem as pernas curtas”? Por vezes, quando alguém mente, fá-lo para fugir de uma situação que o assusta, para superar um obstáculo ou para conseguir alguma coisa que deseja muito. Pensa durante um momento: se tu tivesses que fazer alguma destas três coisas, querias fazê-lo com umas pernas compridas ou curtas? Às vezes, não é fácil dizer a verdade. Fazê-lo pode ser doloroso para alguém ou complicado para ti.

Na Bíblia, aparecem muitos conselhos sobre o valor da verdade. Num livro de ditados, que é conhecido como o livro dos Provérbios, aconselha-se a “comprar a verdade”. Sabes quanto custa um livro, ou um CD, ou uns ténis, não? Dizer a verdade também tem o seu preço. Nem sempre é fácil, mas é sempre uma decisão valiosa. **Dizer a verdade é um gesto corajoso e honrado para ti e para os outros. Prática-o!**



Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Agenda out 2011

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
25	26	27	28	29	30	Deuterónimo 5:12 1
III João 2 SEMANA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE 2	Apocalipse 22:2 SEMANA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE 3	Isaías 40:31 DIA MUNDIAL DO ANIMAL SEMANA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE 4	Salmo 27:11 SEMANA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE Fazer um desenho para a minha professora. 5	Provérbios 3:5 SEMANA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE 6	Mateus 7:13 SEMANA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE 7	Apocalipse 19:10 DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA SEMANA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE 8
II Coríntios 3:2 DIA MUNDIAL DOS CORREIOS 9	Salmo 101:2 Decorar o verso áureo da lição. 10	Mateus 7:1 11	I Coríntios 13:4-8 12	Hebreus 10:22 13	Gálatas 6:9 Ajudar na preparação para o Sábado. 14	Mateus 19:14 DIA DOS MINISTÉRIOS DA CRIANÇA 15
II Pedro 3:18 16	II Timóteo 3:16 e 17 17	Mateus 6:26 18	I João 4:18 Enviar uma carta a alguém doente. 19	II Pedro 3:13 20	Mateus 6:9-13 21	Mateus 21:13 SEMANA DE ORAÇÃO Orar pela minha família. 22
23 SEMANA DE ORAÇÃO Provérbios 25:11 Mateus 21:22 30	24 SEMANA DE ORAÇÃO Colossenses 1:9 Jeremias 1:5 31	Lucas 6:28 SEMANA DE ORAÇÃO Orar pelos meus colegas. 25	Atos 1:14 SEMANA DE ORAÇÃO Orar pelos meus vizinhos. 26	Marcos 11:24 SEMANA DE ORAÇÃO Orar pelos monitores da Escola Sabatina. 27	I Tessalonicenses 5:17 SEMANA DE ORAÇÃO Orar pelo Pastor da minha igreja. 28	Lucas 6:28 SEMANA DE ORAÇÃO Orar pelos membros da minha igreja. 29



Uma Casa Viva

Imagina-te como uma casa viva. Deus vem para reconstruir essa casa. Ao princípio, talvez até consigas compreender o que Ele está a fazer. Ele está a limpar os esgotos, a tapar as fugas no telhado, e assim por diante: tu sabias que esses trabalhos tinham que ser realizados e, por isso, não estás surpreendido. Mas, em breve, Ele começa a bater na casa de uma maneira que fere terrivelmente e não parece fazer qualquer sentido. Mas no que é que Ele está a pensar? A explicação é que Ele está a construir um tipo de casa diferente, a partir daquela que tinhas idealizado – criando uma nova ala aqui, acrescentando um novo soalho ali, construindo torres, plantando jardins. Pensavas que ias tornar-te numa linda vivenda: *mas Ele está a construir um palácio. Ele próprio tenciona vir e viver lá dentro.*

Adaptado do livro de C. S. Lewis (1898-1963), *Mere Christianity*, Livro IV, capítulo 9 (itálico acrescentado).

1) Quando e por quem foi pronunciada esta bênção:
“Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus”?

2) Onde se encontram na Bíblia as qualidades de uma esposa perfeita?

3) Que cidade foi construída com duas perdas humanas?

4) Que rei é descrito como muito forte e corpulento?

5) Por que preço foi José vendido pelos irmãos?

Consulta a tua Bíblia nos livros de Génesis, Juízes, I Reis, Provérbios e Lucas.
Confere as respostas no próximo número da Revista Adventista.

Boa pesquisa!

P&R

soluções

1. Abraão (Génesis 12:4).
2. Pão e Carne
(I Reis 17:6).
3. O gato.
4. Ló (Génesis 19:1 e 2).
5. Cedros do Líbano
(I Reis 5:6).

P&R

agosto 2011

Angústia *versus* Libertação

Muitas vezes, a história (quer de indivíduos, quer de povos) tem demonstrado que **momentos de grande tensão, angústia e até de algum desespero, têm precedido momentos de grande libertação!** A história bíblica está cheia desses exemplos (mencionarei apenas alguns):

Começemos pelo princípio: quando Adão e Eva pecaram, “ondas” de grande angústia começaram a in-

vadir o seu coração e a sua alma, o ambiente no próprio jardim do Éden começou a parecer-lhes diferente e o seu próprio comportamento mudou radicalmente.¹ E quando, finalmente, ouviram a voz de Deus ecoar pelo jardim, *essa angústia pareceu-lhes atingir o seu clímax!* Para eles só havia uma “solução”: fugir de Deus! E foi o que fizeram – fugiram da presença do Único que lhes poderia trazer esperança! Contudo, Deus foi ao encontro deles e, quando eles pensaram que tudo estava perdido e que não haveria nenhuma outra solução para eles, a não ser a predita e anunciada morte (eterna), eis que eles ouvem Deus dirigir-Se à serpente e fazer-lhe um tipo de declaração de guerra (Gênesis 3:15), anunciando que Alguém viria a este mundo e iria ferir mortalmente a cabeça da serpente! Por outras palavras, era como se Deus estivesse a dizer à serpente (Satanás): conseguiste enganar Eva e Adão, levando-os assim à derrota, mas virá Alguém lutar contigo e vencer-te-á! Quando Adão e Eva ouviram isso, certamente que um enorme raio de esperança iluminou o seu despedaçado e angustiado coração! **A extrema angústia por que eles passaram precedeu o anúncio da maior libertação jamais anunciada à Humanidade – o plano da salvação!**

Quando Jacob soube, através dos seus mensageiros, que o seu irmão Esaú vinha ao seu encontro com quatrocentos homens (Gênesis 32:6), diz o texto bíblico que “então, Jacob teve medo e se perturbou” (v. 7). Contudo, **este momento de grande angústia na vida de Jacob** (talvez o pior de todos, porque ele temeu *não apenas pela sua própria vida, mas igualmente pela vida das suas mulheres e filhos* – ver versículo 11) **precedeu a mais sublime experiência da sua vida** – a sua intei-

ra conversão ao Senhor, a experiência da salvação (pois ele próprio disse: “Vi a Deus face a face, e *a minha vida foi salva*” (v. 30)), experiência essa que lhe valeu um novo nome – Israel (v. 28) – nome esse que iria ter um profundo valor simbólico em toda a restante história bíblica do povo de Deus.

Quando o povo de Israel, depois de ter saído do Egito (dirigindo-se para sul, ao longo do mar Vermelho), se encontrava numa posição aparentemente sem saída – porque tinham uma cordilheira pela frente, o enormíssimo Deserto do Saara do seu lado direito, o Mar Vermelho do seu lado esquerdo e o exército egípcio atrás deles – diz o texto bíblico que eles “temeram muito” (Êxodo 14:10). Contudo, **essa sua extrema angústia precedeu uma enorme libertação** – a passagem a seco pelo Mar Vermelho! Moisés, pela fé, previu essa libertação, ao anunciar isto ao povo: “Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará; porque os egípcios que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver” (Êxodo 14:13).

Quando, depois de os Assírios (liderados pelo seu rei Salmanasar) terem conquistado Samaria (a capital do reino do Norte), no ano 722 a.C. (2 Reis 18:9-12), *cerca de oito anos depois*, um outro rei Assírio, Senaqueribe, “subiu... contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou” (2 Reis 18:13). Os Assírios tinham conquistado todo o reino do Norte e praticamente todo o reino do Sul – só faltava a cidade de Jerusalém. Quando ele pensava que a conquista de Jerusalém “eram favas contadas” e, por isso, afrontou o rei Ezequias e, *pior do que tudo*, o próprio Deus (2 Reis 18:19-37), eis que, numa só noite, o “Anjo do Senhor” matou todos os soldados do exército de Senaqueribe –





A maior das angústias anunciará a **maior das libertações** trazidas pelo plano da redenção.

cento e oitenta e cinco mil homens (2 Reis 19:35-36). O ponto importante que quero salientar, uma vez mais, é que **essa grande libertação** (da ameaça real do exército Assírio) **foi precedida de um momento de grande angústia** (de Ezequias e de todo o povo de Jerusalém – 2 Reis 19:3).

Quando este mundo chegou ao ponto mais baixo de degradação espiritual e moral, procurando Satanás tudo fazer para que Jesus desistisse de vir a este mundo², eis que, no momento certo, no tempo fixado pelo próprio Céu (isto é, sem ter havido qualquer atraso!), na “plenitude do tempo, Deus enviou o Seu Filho, nascido de mulher” (o tal “descendente” predito em Gênesis 3:15 que haveria de vir vencer Satanás, no próprio terreno deste) (Gálatas 4:4). Quando o mundo estava mergulhado na mais profunda angústia, eis que surge na cena da história humana Aquele que

“veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10). Uma vez mais, **um tempo de grande angústia precedeu a consumação de uma grande libertação!**

E como será no final da história humana? A Bíblia afirma perentoriamente que **“um tempo de angústia qual nunca houve”** (Daniel 12:1) **precederá a maior de todas as libertações trazidas pelo plano da redenção – a vinda gloriosa do nosso Senhor Jesus Cristo** (“a bendita esperança” (Tito 2:13) de todo o crente).

Porque é importante recordarmos estes exemplos da história bíblica? Por uma razão muito simples: porque aquilo que aconteceu no passado com indivíduos e povos, pode muito bem suceder (e sucede frequentemente!) a cada um de nós *hoje*, a saber, **um momento de grande angústia, pelo qual possamos estar ou vir a passar, pode muito bem ser**

o indicio de que uma grande libertação estará para chegar à nossa vida!

Salomão escreveu isto: “O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do Sol. Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós!” (Eclesiastes 1:9-10). Pensemos e meditemos sobre isto e acima de tudo não fujamos (como fizeram Adão e Eva) do Único que nos pode trazer essa mesma libertação! ✨

· Paulo Cordeiro,
pastor das Igrejas de Aveiro e Oliveira de Azeméis

Referências

1. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 2ª ed., Publicadora SerVir, p. 34.
2. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 2ª ed., Publicadora SerVir, p. 25.

FORMAÇÃO

COLPORTAGEM

“Espalhe cada crente abundantemente folhetos e livros contendo a mensagem para este tempo. Precisamos de homens e mulheres que saiam a disseminar as nossas publicações em todos os lugares.”

Ellen White

SÊNIOR 55+

22 - 24 NOVEMBRO

Local: Publicadora SerVir

também
“EU ACEITO O DESAFIO!”



CONTACTO: 96 651 30 93 21 962 62 22

PUBLICACOES@ADVENTISTAS.ORG.PT